



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
GRADUAÇÃO EM TURISMO

FERNANDO VIANA DA SILVA

**O PRATICANTE DE ESPELEOTURISMO E AS CAVIDADES NATURAIS
SUBTERRÂNEAS DO DISTRITO FEDERAL**

BRASÍLIA

2017

FERNANDO VIANA DA SILVA

**O PRATICANTE DE ESPELEOTURISMO E AS CAVIDADES NATURAIS
SUBTERRÂNEAS DO DISTRITO FEDERAL**

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília como um dos pré-requisitos necessários para a obtenção do título de Bacharelado em Turismo.

Orientadora: Prof.^a MSc. Ana Rosa Domingues dos Santos

BRASÍLIA, JUNHO DE 2017

V

O PRATICANTE DE ESPELEOTURISMO E AS CAVIDADES NATURAIS SUBTERRÂNEAS DO DISTRITO FEDERAL / Fernando Viana da Silva; orientador Ana Rosa Domingues dos Santos. -- Brasília, 2017. / Fernando Viana da Silva; orientadora Ana Rosa Domingues dos Santos. -Brasília, 2017. 50 p

Monografia (Graduação - Turismo) -- Universidade de Brasília, 2017.

1. Espeleoturismo. 2. Visitação. 3. Distrito Federal. 4. Perfil do Turista. I. Domingues dos Santos, Ana Rosa, orient. II. Título.

FERNANDO VIANA DA SILVA

**O PRATICANTE DE ESPELEOTURISMO E AS CAVIDADES NATURAIS
SUBTERRÂNEAS DO DISTRITO FEDERAL**

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília como um dos pré-requisitos necessários para a obtenção do título de Bacharelado em Turismo.

Aprovado em:

Banca Examinadora:

Prof.^aMSc. Ana Rosa Domingues dos Santos

Universidade de Brasília

Orientador

MsC. Rafael Henrique Grudka Barroso

Universidade de Brasília

Membro da Banca

Prof. Dr. Mozart Fazito Rezende Filho

Universidade de Brasília

Membro da Banca

BRASÍLIA – DF

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao corpo docente do Centro de Excelência em Turismo da UnB, pelo conhecimento que me foi transmitido e pelo árduo trabalho passado a eles de educar com excelência os futuros profissionais do turismo.

Agradeço a orientadora do meu Trabalho de conclusão Ana Rosa pelo apoio oferecido, pelo incentivo na conclusão do trabalho e pelas breves conversas nas reuniões.

Agradeço a minha família, pelo apoio e estrutura oferecida, sem eles não seria possível meu ingresso em uma universidade federal, ao meu pai Ariel Fidelis administrador e físico que me ensinou valores e sempre serviu de exemplo de como agir, minha mãe Jânea pelo incentivo a entrar em uma universidade pública e concluir uma graduação e pelo carinho, a minha madrasta Tatiana pela força e risadas nos almoços em família, e aos meus irmãos Tânia, Felipe e Arieli por me aguentarem falando sozinho e andando pela casa balbuciando palavras do meu trabalho o tempo inteiro e os barulhos nas madrugadas, momento em que eu mais produzia.

Agradeço ao Rafael e demais membros do Gregeo, pelas visitas as grutas da Fercal, e pelas informações disponibilizadas que me deram um norte quando estava perdido, Ao Fabio pelas fotos utilizadas no Trabalho.

Agradeço a equipe da EMBRATUR a qual pude estar ao lado por 2 anos, ao Paulo Neves, pelos ótimos conselhos e apoio nos estudos, ao Élio por ser um cara dedicado e um exemplo de como agir, a Veruska pela simpatia, dedicação, organização e por ter me escolhido para o cargo, ao Davi pelos diversos papos e risadas, a Waldinéia Brasil por todos hilários momentos proporcionados e lanches maravilhosos, a Carol a qual eu não tive contato por muito tempo mas sempre foi muito solícita e simpática, e ao Diego por coordenar essa equipe com maestria.

Agradeço aos meus amigos Yure e Lucas por me levarem na primeira caverna que visitei e abrirem meus olhos para o potencial e aventura que o mundo subterrâneo pode proporcionar.

RESUMO

A visitação turística de cavernas (espeleoturismo) tem se tornado cada vez mais popular, e o Brasil possui um imenso potencial para o desenvolvimento deste segmento. O objetivo geral deste trabalho foi identificar as características do praticante de espeleoturismo e suas percepções sobre sete cavernas específicas do DF e do seu entorno: Buraco das Araras, Cortina Sagrada, Fodifica, Gruta das Andorinhas, Gruta dos Ecos, Gruta dos Milagres e Jabuticabeiras. A pesquisa foi realizada através de técnicas diversas de pesquisa, como a pesquisa bibliográfica e documental, e aplicação de um questionário Survey com um total de 56 respondentes. A partir dos dados obtidos foi possível traçar um perfil de praticante de espeleoturismo, e identificar suas percepções sobre as cavernas escolhidas e sobre a prática do espeleoturismo em geral.

Palavras Chave: Espeleoturismo, Caverna, Distrito Federal e Entorno.

ABSTRACT

The visits to caves for tourism have become increasingly popular, and Brazil is a country with great potential to develop this segment. The present study aims to determine the characteristics and perceptions of the cave-tourism practitioner in regards to seven caves located in Brazil's Distrito Federal and its surroundings: Buraco das Araras, Cortina Sagrada, Fodifica, Gruta das Andorinhas, Gruta dos Ecos, Gruta dos Milagres e Jabuticabeiras. The research techniques were bibliographic and document analysis and a survey with 56 subjects. The gathered data made it possible to design a profile of the cave-tourism practitioner and to identify perceptions about the chosen caves and about cave tourism in general.

Key Words: Cave tourism, Cave, Distrito Federal and surroundings

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Prospecções de Cavernas do território Brasileiro

Quadro 2 – Critério de Análise do grau de dificuldade de visitaç o das CNS

Quadro 3 – Tabela de classifica o de acordo com a pontua o

Quadro 4 – N vel de dificuldade da visita o de cavernas do DF e Entorno segundo classifica o de Lobo (2011)

Quadro 5 – Classifica o Final das CNS trabalhadas

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Distribuição das CNS do Brasil por Região
- Gráfico 2 – Distribuição das CNS comparativa com MG
- Gráfico 3 – Resultados obtidos - Gênero do respondente
- Gráfico 4 – Resultados obtidos Faixa Etária
- Gráfico 5 – Resultados obtidos Estado Civil
- Gráfico 6 – Resultados obtidos Filhos
- Gráfico 7 – Resultados obtidos Raça/cor/Etnia
- Gráfico 8 – Resultados obtidos Estado de Residência
- Gráfico 9 – Resultados obtidos Cidade de Residência
- Gráfico 10 – Resultados obtidos Nível de Escolaridade
- Gráfico 11 – Resultados obtidos Área de Formação
- Gráfico 12 – Resultados obtidos sobre a data da última visita a uma caverna
- Gráfico 13 – Resultados obtidos sobre companhia nas visitas a cavernas
- Gráfico 14 – Resultados obtidos Companheiros de Visitas
- Gráfico 14 – Resultados obtidos sobre viagem motivada pela visita a cavernas
- Gráfico 15 – Resultados obtidos sobre o pernoite na localidade visitada
- Gráfico 16 – Resultados obtidos sobre utilização de meios de Hospedagem
- Gráfico 17 – Resultados obtidos sobre uso de produtos e serviços locais
- Gráfico 18 – Resultados obtidos sobre as cavernas mais lembradas
- Gráfico 19 – Resultados obtidos sobre conhecimento de cavernas
- Gráfico 20 – Resultados obtidos sobre a visitação às cavernas do DF e entorno
- Gráfico 21 – Resultados obtidos sobre visitação às cavernas
- Gráfico 22 – Resultados obtidos sobre o fator motivador para escolha das cavernas selecionadas
- Gráfico 23 – Resultados obtidos sobre dificuldade de localização

Gráfico 24 – Resultados obtidos sobre cavernas de difícil localização

Gráfico 25 – Resultados obtidos existência de sinalização

Gráfico 26 – Resultados obtidos sobre necessidade de visitação estruturada

Gráfico 27 – Resultados obtidos sobre quais cavernas do DF e Entorno foram visitadas

Gráfico 28 – Resultados obtidos sobre a sensação de perigo em relação a crimes

Gráfico 29 – Resultados obtidos sobre a instalação de suportes de segurança como possível descaracterização da caverna.

Gráfico 30 – Resultados obtidos importância da instalação de iluminação artificial nas cavernas

Gráfico 31 – Resultados obtidos necessidade de maior divulgação turística

Gráfico 32 – Resultados obtidos quanto aos itens nos arredores das cavernas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização das cavernas

Figura 2 – Mapa Abismo Fodifica

Figura 3 – Interior do Abismo Fodifica

Figura 4 – Interior da Gruta Cortina Sagrada

Figura 5 – Mapa da Gruta Cortina Sagrada

Figura 6 – Fenda Cortina Sagrada

Figura 7 – Dolina Vista de Dentro

Figura 8 – Lago Gruta das Andorinhas

Figura 9 – Rapel no Buraco das Andorinhas

Figura 10 – Coletânea Buraco das Araras

Figura 11 – Entrada Jabuticabeira

Figura 12 – Saída Jabuticabeira

Figura 13 - Salão do Piano

Figura 14- Mergulho na Gruta dos Ecos

Figura 15 – Lago da Gruta dos Ecos

Figura 16 – Gruta dos Milagres por fora

Figura 17- Imagem de Nossa senhora

Figura 18 – Altar de Jesus

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABETA: Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura

APA: Área de Proteção Ambiental

CNC: Cadastro Nacional de Cavernas do Brasil

CECAV: Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas

CANIE: Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas

CONAMA: Conselho Nacional do Meio Ambiente

CNS: Caverna natural Subterrânea

CPRM: Serviço Geológico do Brasil

DF: Distrito Federal

ICMBIO: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

R.A: Região Administrativa

RPPN: Reserva Particular do Patrimônio Natural

UnB: Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 CAVIDADES NATURAIS SUBTERRÂNEAS	15
1.1 Definições e características	15
1.2 Outras Classificações de Cavernas	19
2 ESPELEOTURISMO, TURISMO ECOLÓGICO E TURISMO DE AVENTURA	23
2.1 Segmentação Turística	23
2.2 Ecoturismo	25
2.3 Turismo de Aventura.....	26
2.4 Espeleoturismo.....	29
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	33
4 CAVERNAS DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO	36
4.1 Abismo Fodifica (Fercal/DF)	39
4.2 Cortina Sagrada (Fercal/DF)	41
4.3 Buraco/Gruta das Andorinhas (Formosa/GO).....	44
4.4 Buraco/ Gruta das Araras.....	47
4.5 Jabuticabeiras (Formosa/GO).....	48
4.7 Gruta dos Milagres (Planaltina/GO).....	53
5 RESULTADOS OBTIDOS	56
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
7 REFERÊNCIAS.....	78
APÊNDICE 1 – FORMULÁRIO DE PESQUISA	81

INTRODUÇÃO

O Brasil possui 16.382 cavernas catalogadas, distribuídas por todo o seu território, se constituindo em um imenso potencial turístico para o segmento de espeleoturismo. Porém, esse potencial não recebe atenção merecida comparado com os outros diversos segmentos do turismo, como ecoturismo e turismo de aventura.

A Região Centro-Oeste conta uma totalidade de 1.800 cavernas prospectadas, sendo 133 delas localizadas no Distrito Federal. Contudo, há uma carência de dados em relação à prática do espeleoturismo e suas características específicas nesta região, motivo pelo qual este trabalho possui grande relevância.

O objetivo geral deste trabalho foi identificar as características do praticante de espeleoturismo e suas percepções sobre sete cavernas específicas do DF e do seu entorno: Buraco das Araras, Cortina Sagrada, Fodifica, Gruta das Andorinhas, Gruta dos Ecos, Gruta dos Milagres e Jabuticabeiras. Os objetivos específicos da pesquisa foram

- Identificar o perfil do praticante de espeleoturismo
- Apresentar quais as principais características da prática de espeleoturismo nas cavernas escolhidas
- Perceber como os praticantes da atividade enxergam o espeleoturismo

Para tanto, utilizou-se a combinação de diversas estratégias: a pesquisa bibliográfica e documental, a aplicação de questionários tipo *Survey* e a observação direta.

O presente trabalho foi dividido em cinco capítulos, além desta introdução e das considerações finais. Os dois primeiros tratam das definições e classificações das Cavidades Naturais Subterrâneas, e Ecoturismo, Turismo de Aventura e Espeleoturismo. Já o terceiro capítulo fez a contextualização das cavernas

escolhidas como foco de investigação, e os capítulos seguintes apresentaram os aspectos metodológicos e os resultados obtidos, bem como sua análise.

Assim, esse trabalho contribui para a compreensão do fenômeno do espeleoturismo na região do Distrito Federal e Entorno, e contribui para o desenvolvimento do turismo sustentável nesta área.

1 CAVIDADES NATURAIS SUBTERRÂNEAS

Para melhor entendimento do objeto de estudo desta pesquisa, é necessário discutir as cavidades naturais subterrâneas e as suas classificações. Primeiramente, é necessário destacar que, para fins deste trabalho, os termos "cavidades naturais subterrâneas" e "cavernas" são usados indistintamente, tais como ocorre nas definições de Branco (2014) e Brasil (2004).

1.1 Definições e características

Segundo a resolução 347/2004 do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente, "caverna" é definida como

Cavidade natural subterrânea - é todo e qualquer espaço subterrâneo penetrável pelo ser humano, com ou sem abertura identificada, popularmente conhecida como caverna, gruta, lapa, toca, abismo, furna e buraco, incluindo seu ambiente, seu conteúdo mineral e hídrico, as comunidades bióticas ali encontradas e o corpo rochoso onde as mesmas se inserem desde que a sua formação tenha sido por processos naturais, independentemente de suas dimensões ou do tipo de rocha encaixante. (BRASIL, 2004, p.1)

A presente definição do CONAMA não faz uma distinção entre os tipos de cavidades naturais subterrâneas, são apenas listadas, mas não são definidas ou explicadas. Este posicionamento é compartilhado por autores como a geóloga Aline Marques que defende em seu blog que não existe distinção entre caverna, gruta e seus tipos e variações.

Porém, alguns autores como Péricles Branco (2014) diferenciam essas classes trazendo um maior entendimento para o leitor, distinguindo o termo "caverna" como uma classificação geral de cavidades naturais subterrâneas, das suas subclasses: grutas, abrigos, tocas, fossos e abismos, cada uma contendo suas características e particularidades. Assim, "O termo caverna (do latim cavus, buraco) designa qualquer cavidade natural em rocha com dimensões que permitam acesso a

seres humanos. Pode ser de vários tipos, conforme topografia, comprimento e forma” (Branco, 2014, s.p.). O mesmo autor aponta algumas outras definições como: abrigo, toca, fossa e abismo, cada uma contendo suas devidas particularidades.

Segundo Branco (id.): o Abrigo é uma caverna de proporções menores, que pode ser usada como abrigo para pessoas e animais, sendo um lugar de proteção de chuva e tempestades, por exemplo; Toca é uma caverna majoritariamente horizontal, podendo ter alguns pequenos desníveis verticais, possuindo apenas uma entrada e sua extensão não excede a 20 metros; Gruta tem as características básicas da toca, mas possui um desenvolvimento horizontal superior a 20 metros, podendo ter desníveis verticais e salões, e geralmente possui mais de uma entrada; Fosso é definido pelo autor como uma caverna majoritariamente vertical, mas seu desnível tem que ser inferior a 10 metros; e Abismo é uma caverna predominantemente vertical que possui um desnível superior a 10 metros.

Segundo base de dados do CANIE (Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas) de responsabilidade o CECAV (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas), atualmente no Brasil existem 16.382 cavernas catalogadas. Este número não representa a totalidade de cavernas existentes em todo o território brasileiro, mas sim o pequeno conjunto de cavernas prospectadas e homologadas por pessoas físicas ou grupos e instituições. É possível observar a seguir um quadro com tais prospecções em relação ao estado onde se encontram.

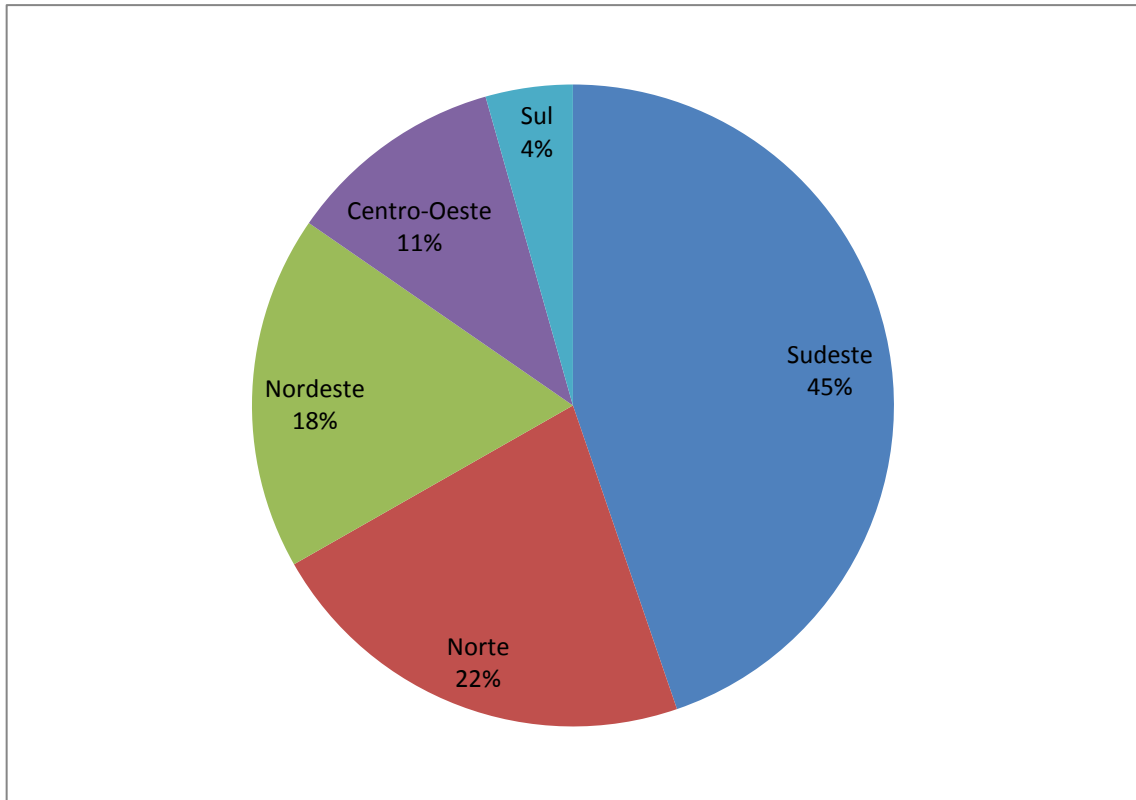
Quadro 1 – Prospecções de Cavernas do território Brasileiro

Norte	AP	1	Nordeste	AL	6
	AM	40		BA	1303
	PA	2613		CE	201
	RO	22		MA	102
	RR	2		PB	11
	TO	929		PE	137
	Total	3607		PI	114
Sudeste	ES	26	RN	958	
	MG	6403	SE	94	
	RJ	105	Total	2926	
	SP	796	Centro Oeste	DF	133
	Total	7330		GO	947
Sul	PR	344		MT	457
	SC	193		MS	263
	RS	182	Total	1800	
	Total	719	Total de Cavernas		16382

Fonte: Adaptado da base de dados CANIE, 2016

Observa-se uma distribuição desigual entre as regiões, mas não se pode concluir a partir da base de dados que seja devido às características geológicas de cada local ou pela quantidade de estudos e prospecções que já foram realizados. Ainda assim, o gráfico 1 permite dimensionar a distribuição das Cavidades Naturais Subterrâneas (CNS) pelas macrorregiões brasileiras.

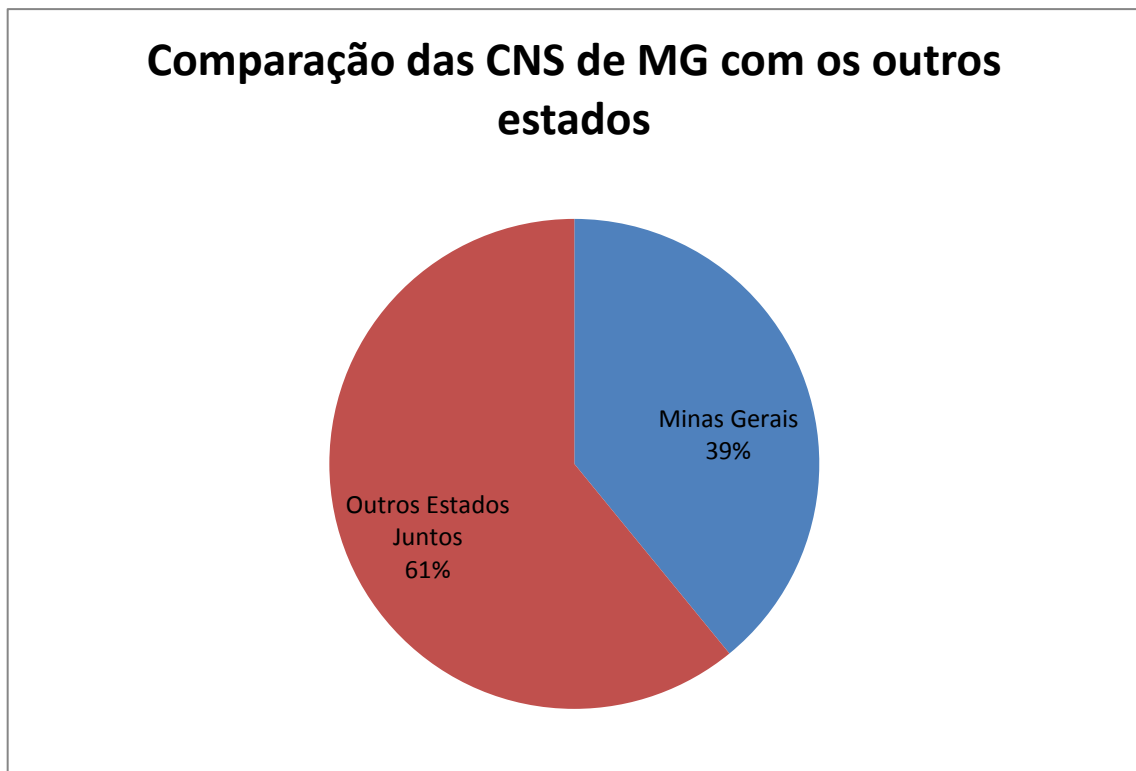
Gráfico 1 – Distribuição das CNS do Brasil por Região



Fonte: Elaborado pelo Autor

É possível observar, conforme o gráfico 2, que o estado de Minas Gerais é o estado que mais possui cavernas em todo território brasileiro com uma totalidade de 6403 cavernas, possuindo quase o triplo do número de cavernas do segundo estado que é o Pará com 2613 cavernas e sendo responsável por 39% da totalidade.

Gráfico 2 – Distribuição das CNS comparativa com MG



Fonte: Elaborado pelo Autor

Por fim, a Região Sul é a região que menos possui Cavernas com uma totalidade de 719 cavernas. Destaca-se que a Região Centro-Oeste, onde estão localizadas as cavernas do presente estudo, possuem uma totalidade de 1800 cavernas prospectadas.

1.2 Outras Classificações de Cavernas

Além da classificação por tipologia apresentada anteriormente, há outras formas de classificação das cavidades naturais subterrâneas, como o grau de relevância (presente no Decreto 6640 de 2008) e o grau de dificuldade para visitação (LOBO, 2011).

Quanto ao grau de relevância, as cavernas podem ser classificadas em CNS com grau máximo, alto, médio ou baixo, para tal classificação são observados os aspectos: ecológicos, biológicos, geológicos, hidrológicos, paleontológicos, cênicos, histórico-culturais e socioeconômicos. (Decreto 6640 de 2008, Art2).

Segundo o mesmo decreto, uma CNS de grau de relevância máximo necessita ter pelo um dos seguintes atributos: gênese única ou rara; morfologia única; dimensões notáveis em extensão, área ou volume; espeleotemas únicos; isolamento geográfico; abrigo essencial para a preservação de populações geneticamente viáveis de espécies animais em risco de extinção, constantes de listas oficiais; habitat essencial para preservação de populações geneticamente viáveis de espécies de troglóbios endêmicos ou relictos; habitat de troglóbio raro; interações ecológicas únicas; cavidade testemunho; ou destacada relevância histórico-cultural ou religiosa.

Como grau de relevância alto é necessário que a importância dos seus atributos seja acentuada sob enfoque local e regional; ou acentuada sob enfoque local e significativa sob enfoque regional. Como grau de relevância média é preciso que a importância dos seus atributos seja acentuada sob enfoque local e baixa sob enfoque regional ou significativa sob enfoque local e regional. E para CNS com grau de Relevância baixo é necessário que a importância dos seus atributos seja significativa sob enfoque local e baixa sob enfoque regional; ou baixa sob enfoque local e regional (BRASIL, 2008).

Embora essa classificação seja de extrema importância do ponto de vista ambiental, apenas algumas CNS possuem plano de manejo em execução.

Quanto ao grau de dificuldade de realização do roteiro de visita nas cavernas é usado um modelo proposto por Lobo em 2011. O modelo consiste na classificação do grau de dificuldade da caverna através das características do ambiente e as características presente em todo o seu percurso, para tal classificação é observados aspectos como: delimitação fixa do roteiro a ser percorrido, fora e dentro da caverna; extensão total da trilha de acesso; extensão total do circuito de visita dentro da caverna e análise dos tipos de obstáculos existentes no percurso. Após a classificação são definidos cinco níveis de

dificuldades que condizem com o grau de dificuldade da caverna, esses níveis são: Fácil, Médio, Difícil, Extremo e Vertical.

No quadro abaixo é possível observar a classificação dos critérios de análise de dificuldade, onde são aplicados pesos. Peso 1 para itens fáceis, peso 2 para itens Médios, peso 3 para itens Difíceis, peso 4 para itens Extremos, o item vertical entra como especificação diferenciada, dando apenas um ar de maior dificuldade para a classificação. Para melhor visualização das informações, utilizaram-se as seguintes abreviações:

- C.I.: correspondente a Circuito Interno (do trecho visitável)
- T.C.D.: Trecho de corpo d'água
- T.N.: Trecho de Natação
- T.E: Trechos escorregadios

Quadro 2 – Critério de Análise do grau de dificuldade de visitação das CNS

Nível	Extensão da Trilha (m)	Extensão do C.I (m)	Pequenas Escaladas	Teto Baixo	Quebra-Corpo	T.C.D	T.N	T.E
Fácil	Até 500	Até 500	0	0	0	Até 2	0	Até 2
Médio	501 - 1500	501 - 800	Até 2	Até 2	0	3 ou 4	1	3 - 5
Difícil	1501 - 3000	801 - 1500	3 - 5	3 - 5	1 - 3	5 ou 6	2 ou 3	6 - 10
Extremo	Mais de 3000	Mais de 1500	6 ou +	6 ou +	4 ou +	+6	4 ou +	11 ou +

Fonte: Adaptada do modelo proposto por Lobos

De acordo com essa classificação, a Caverna recebe seu grau de dificuldade de acordo com a pontuação que ela obtém com a soma dos critérios especificados anteriormente, para cada classificação Fácil ela recebe 1 ponto, para cada Médio recebe 2 pontos, para cada Difícil ela recebe 3 pontos e para cada classificação de extremo é dada uma pontuação de 4 pontos.

Quadro 3 – Tabela de classificação de acordo com a pontuação

Grau de Dificuldade	Faixa de Pontuação
Fácil	Até 12 pontos
Médio	De 13 a 18 Pontos
Difícil	De 19 a 24 pontos
Extremo	De 25 a 32 Pontos
Vertical	Quando a caverna contém trechos que necessitam do uso de técnicas verticais

Fonte: Adaptada do modelo proposto por Lobos

A soma dos pontos apresentada no quadro três determina a classificação da caverna quanto ao grau de dificuldade de visitaç o. Essa classifica o pode ser interessante para uma padroniza o sobre o que o visitante pode esperar encontrar nas cavernas escolhidas para pr tica do espeleoturismo.

2 ESPELEOTURISMO, TURISMO ECOLÓGICO E TURISMO DE AVENTURA

O Turismo é um fenômeno econômico e social de grande relevância. No nível social pode agir como forma de lazer, interação com novas culturas e ambientes, e aproximação de pessoas de lugares distintos; já na esfera econômica é um importante agente de movimentação da economia local.

No Brasil, segundo dados do Ministério do Turismo, o setor é responsável por 9,6% do PIB nacional ou em valores 492 bilhões de reais segundo o Portal Brasil. De acordo com o segundo artigo da Lei Geral do Turismo, "[...] considera-se turismo as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras", sendo que estas atividades devem constituir-se como instrumento de desenvolvimento econômico e social, promovendo a diversidade cultural e preservação da biodiversidade. Ou seja, trata-se de uma definição alinhada com a noção de turismo sustentável, que segundo o Ministério do Turismo:

Turismo Sustentável é o que relaciona as necessidades dos turistas e das regiões receptoras, protegendo e fortalecendo oportunidades para o futuro. Contempla a gestão dos recursos econômicos, sociais e necessidades estéticas, mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte à vida. (BRASIL, 2010a p.20)

2.1 Segmentação Turística

Para melhor entendimento deste fenômeno e facilitar o seu estudo e análise, e até mesmo como ferramenta da promoção dos destinos, o turismo foi segmentado. Um segmento é um grupo que tem em comum as preferências ou característica, como por exemplo: Poder de compra; localização geográfica; atitude de consumo, ou hábitos similares, mas cada cliente ou comprador ainda possui suas devidas

individualidades e nunca serão totalmente iguais, mesmo pertencentes ao mesmo segmento (KOTLER, 2000 p.278). O mesmo autor ainda define que

A segmentação de mercado é o reconhecimento básico de que cada mercado é composto de segmentos distintos, consistindo em compradores com diferentes necessidades, estilos de compra e respostas a variações na oferta. Nenhuma oferta ou enfoque ao mercado satisfará a todos os compradores. Cada segmento de mercado representa uma oportunidade diferente. A empresa deverá estudar as oportunidades em setores diferentes do mercado antes de tomar uma posição. (Kotler, 1996, p.88)

Já em relação à segmentação no turismo, segundo o Ministério do Turismo (Mtur):

A segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda. (BRASIL, 2010a, p. 61)

Na definição de segmentação turística do Mtur é abordada a questão de oferta e demanda turística, sendo a segmentação turística feita observando-se algum dos dois fatores, ou os dois simultaneamente.

Em seu caderno “Turismo e o Mercado”, o Ministério do Turismo define quatro tipos diferentes de segmentação: segmentação geográfica, segmentação demográfica e socioeconômica, segmentação psicográfica e segmentação comportamental. O Ministério ainda em sua publicação de nome “marcos conceituais” apresenta 10 grandes segmentos prioritários, que podem conter outros segmentos mais específicos e menores (ou nichos). Os seguimentos trazidos pelo Mtur são: Turismo Social Ecoturismo Turismo Cultural Turismo de Estudos e Intercâmbio Turismo de Esportes Turismo de Pesca Turismo Náutico Turismo de Aventura Turismo de Sol e Praia Turismo de Negócios e Eventos Turismo Rural Turismo de Saúde.

Como o Espeleoturismo tem características tanto do segmento de Ecoturismo e como de Turismo de Aventura, discutiremos a seguir estes conceitos.

2.2 Ecoturismo

O ecoturismo é um dos segmentos atualmente mais procurados e praticados, em um contexto global de valorização da preservação do meio ambiente e conscientização ecológica. Trata-se de um conceito que usa a natureza ou o ambiente como objeto da atividade turística, e ao mesmo tempo visa à preservação do espaço natural utilizado, promovendo uma educação ambiental, não só para praticantes do ecoturismo como para a comunidade local. Acaba por envolver toda a comunidade no processo turístico também em outros aspectos, dando, por exemplo, preferência no quesito contratações para a própria população. Com isso percebe-se que o ecoturismo não visa só uma conscientização de preservação ambiental, como também uma preservação social, cultural e até econômica.

O ecoturismo surgiu ainda no século XX, mais precisamente na década de 1960, segundo Wearing e Neil (2001), e visava à proteção ambiental social e cultural dos destinos, para que o turismo cada vez mais massificado não pudesse gerar um impacto tão grande nos destinos.

Segundo Goodwin, a definição de ecoturismo é:

O turismo na natureza, de baixo impacto, que contribui à manutenção de espécies e habitats diretamente, por meio de uma contribuição à conservação e/ou indiretamente produzindo rendimentos para as comunidades locais para que elas valorizem e, portanto, proteja suas áreas herdadas de vida selvagem como fonte de renda (GOODWIN, 1996, p. 279)

Podemos ver que este conceito aborda diretamente da questão da preservação, da educação ambiental e do processo econômico inclusivo, quando trata de fonte de renda da população; e indiretamente trata do processo social.

O Mtur, em seu caderno de orientações básicas para o segmento "Ecoturismo", define que:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (BRASIL, 2010a, p.17)

Essa definição, diferentemente do conceito colocado anteriormente, nos traz manifesto o conceito de uso sustentável, e aborda explicitamente a preservação e conservação cultural.

O segmento ecoturismo conta com algumas atividades "chave" praticadas em ambiente natural, atividades essas que são a verdadeira motivação e objetivo das visitas aos destinos e/ou atrativos turísticos. Entre elas, destacam-se: Observação da fauna; Observação da flora; Observação de formações geológicas; Observação Astronômica; Mergulho livre; caminhadas; Trilhas interpretativas; Safáris fotográficos e, finalmente, **Visitas a cavernas**. Algumas dessas atividades praticadas podem ser sobrepostas em outros tipos de segmentos como é o caso da visita em cavernas (encontradas tanto no ecoturismo quanto no turismo de aventura e no espeleoturismo), e algumas podem ser consideradas como privativa do segmento ecoturismo, como a observação da flora.

2.3 Turismo de Aventura

O Turismo de Aventura é outro segmento que vem crescendo nos últimos anos e cada vez mais tornado-se mais praticado e procurado por turistas de todo o planeta. Assim como o ecoturismo o turismo de aventura é um dos segmentos turísticos prioritários do Ministério do Turismo e pode incluir segmentos menores e mais específicos dentro de si.

O turismo de aventura é comumente confundido com o ecoturismo, devido à grande maioria das atividades de aventuras serem praticadas em ambientes naturais. Porém, diferentemente do ecoturismo, o turismo de aventura abrange várias atividades que podem ser praticadas no meio urbano como Bungeejump(que pode ser feito em guindastes nos centros urbanos), como o paraquedismo, e até o balonismo.

O segmento de Turismo de Aventura é também confundido como o Turismo de Esportes, mas ambos se diferem no quesito competitividade (embora existam competições relacionadas ao turismo de aventura, nem toda atividade de aventura é

necessariamente competitiva). Para um melhor entendimento do segmento é preciso compreender a noção de Aventura.

Em 2003 foi feita uma pesquisa em revistas e folhetos que anunciavam produtos de aventura que mostrou o uso recorrente das palavras "Emoção, adrenalina, entusiasmo, medo, passeio, rusticidade, desafio, novidade, elevação, terror, expedição, inspiração, risco, conquista, sucesso e audácia" (Swarbrooke et al., 2003, p.7), delineando um padrão sobre como o senso comum percebe o que é uma aventura.

A aventura tem algumas características peculiares. Segundo Swarbrooke (2003, p.9) essas características são:

- Resultados incertos, quando o turista não tem certeza do resultado da atividade praticada;
- Perigo e risco, situações que a atividade oferece um perigo ou risco a própria vida do praticante;
- Desafio, quando a atividade propõe um desafio ou uma meta a ser atingida;
- Expectativa de recompensa, onde o praticante espera após concluir a aventura alguma recompensa, seja chegar a um local muito bonito, ou uma recompensa psicológica de missão cumprida;
- Novidade, onde o praticante espera ver ou vivenciar alguma coisa inédita que nunca presenciou antes;
- Estímulo e Entusiasmo, onde o praticante é exposto a estímulos diferentes;
- Escapismo e separação, que consiste na fuga do cotidiano vivido pela pessoa;
- Exploração e descoberta, onde o praticante descobre ou explora lugares ainda não visitados;
- Atenção e concentração, ou seja, o estado mental desenvolvido durante a atividade; e
- Emoções constantes.

O mesmo autor aponta que em toda atividade de aventura pelo menos uma dessas características deve estar presente.

Essa concepção ajuda a entender o segmento do Turismo de Aventura. Segundo o Caderno de Marco Conceitual do Turismo de Aventura, esta prática é definida como: “Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.” (BRASIL, 2010b, p.39)

É importante frisar que, segundo este conceito, a atividade de aventura não pode possuir caráter competitivo, diferenciando o segmento turismo de aventura do turismo de esportes (segmento esse que as atividades têm caráter competitivo ou de torneio). Para melhor entendimento do conceito apresentado no caderno de marcos conceituais, é importante entender o que são movimentos turísticos e o que são atividades de Aventuras.

Quanto aos movimentos turísticos

São entendidos como movimentos turísticos os deslocamentos e estadias que presumem a efetivação de atividades consideradas turísticas. No caso do Turismo de Aventura, são geradas pela realização de atividades de aventura que dão consistência a esse segmento, envolvendo a oferta de serviços, equipamentos e produtos de: Hospedagem; Alimentação; Transporte; Recepção e condução de turistas; Recreação e entretenimento; Operação e agenciamento turístico; Outras atividades complementares que existem em função do turismo. (BRASIL, 2010b, p. 14-15)

Já as atividades de turismo de aventura, segundo a norma ABNT NBR 15500 – Turismo de Aventura – Terminologia, consistem em:

Atividades oferecidas comercialmente, usualmente adaptadas das atividades de aventura, que tenham ao mesmo tempo o caráter recreativo e envolvam riscos avaliados, controlados e assumidos.

Estas atividades podem ser divididas em três grandes grupos, Atividades na Água, no ar e na terra. Em relação às atividades na água, temos: Bóia-cross; Canoagem; Duck; Flutuação/Snorkeling; Kitesurfe; Mergulho autônomo turístico; Rafting; Windsurfe.

Já sobre atividades no ar, destacam-se: Balonismo; paraquedismo e vôo livre, sendo que paraquedismo e vôo livre se diferem no fato de vôo livre ser feito com asa delta ou parapente, mesmo que os dois tipos de atividade usem paraquedas por questão de segurança.

E no grupo de atividades em terra temos: Arvorismo; Bungeejump; Cachoeirismo; Canionismo; Caminhada com ou sem pernoite; Cavalgadas; Cicloturismo; **Espeleoturismo; Espeleoturismo vertical**; Escalada; Montanhismo; Turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou bugues; Tirolesa. (BRASIL, 2010b, p. 18 - 20)

Podemos notar que apesar de algumas características e atividades em comum, os segmentos ecoturismo e turismo de aventura se diferem atendem nichos e necessidades diferentes, e cada um possui um conceito e suas devidas particularidades, mas ambos incluem o espeleoturismo. Assim, faz-se necessário definir também essa prática.

2.4 Espeleoturismo

O termo "Espeleoturismo" é a junção de duas palavras, "Espeleo" derivada da palavra em latim "spelaeum", que por sua vez significa caverna, e "Turismo", já explicada anteriormente. Então a palavra Espeleoturismo tem por significado "Turismo em cavernas".

O ato de explorar caverna no Brasil é mais antigo do que se pensa: desde o século XIX as cavernas brasileiras são exploradas por europeus que para cá viajavam, grande parte deles eram especialistas em história natural e encontraram no território brasileiro um patrimônio espeleológico vasto que motivaram várias expedições (MARRA, 2001 p.663).

Um conceito que expressa bem o termo Espeleoturismo, diz que ele consiste em um tipo de segmento que visa à junção de três fatores: a preservação do ambiente natural envolvido, a conscientização dos agentes turísticos atuantes, e o

desenvolvimento econômico da região, sendo que tais fatores devem ter suas devidas proporcionalidades buscando-se um equilíbrio entre eles (LOBO, 2005). Essa concepção demonstra a preocupação que o segmento tem com a preservação do ambiente natural, advinda do segmento ecoturismo, contudo sem deixar de lado o desenvolvimento econômico local, importante para o turismo como um todo.

Outro conceito de espeleoturismo é apresentado por Costa e Alves em publicação no 33º Congresso Brasileiro de Espeleologia, no qual as autoras definem o espeleoturismo como:

O espeleoturismo é a atividade turística realizada em ambiente cavernícola, ou seja, na caverna. Turisticamente, as cavidades naturais são atrativos de grande valor, não apenas pela sua beleza, mas também pelo seu mistério, é por isso que algumas pessoas procuram esse tipo de aventura. Mas que precisa ser planejada de forma a minimizar possíveis impactos que possam ocorrer durante sua fase de pesquisa, análise e visitação. (COSTA, ALVES, 2015, p. 149-150)

Observa-se neste caso traços do segmento ecoturismo, quando se trata do planejamento das visitas, para minimizar os impactos ambientais causados e percebem-se também traços típicos do segmento turismo de aventura quando as autoras afirmam que o atrativo tem valor e sua procura é também pelo motivo do mistério que causa.

O Espeleoturismo ainda não é um segmento muito conhecido e aceito mundialmente, pois se trata um segmento pouco divulgado e difundido. Como consequência, ainda não possui tantos adeptos e praticantes, tendo em vista a baixa procura do quando comparado com os outros existentes.

Observando-se, porém um grande potencial para o desenvolvimento do turismo, pois possui uma vasta oferta de seu produto final. Como exemplo, se formos observar por uma ótica regional, percebe-se que na menor unidade da federação, o Distrito Federal, existem 133 cavernas homologadas ou registradas, segundo a base de dados CANIE do ICMBIO (apenas dentro do DF sem levar em conta o seu entorno!).

Conforme visto, não existe um consenso que define onde a prática de visitas a cavernas encontra-se, se é uma atividade do segmento ecoturismo, do turismo de

aventura ou um segmento próprio. O próprio Ministério do Turismo contribui para essa indefinição quanto coloca nos seus cadernos de orientações básicas a prática de visita em cavernas tanto como atividade de Ecoturismo (no caderno de orientações básicas do Ecoturismo), quanto como atividade de Turismo de Aventura (no caderno de orientações básicas do Turismo de Aventura).

O presente trabalho trata o Espeleoturismo como um segmento independente, e não como uma atividade dentro de outros segmentos maiores, tendo em vista seu potencial de exploração e os mais variados motivos de visitas, desde visitas de cunho religioso até para saciar o espírito aventureiro do praticante, isso sem perder o viés ecológico e a preocupação com o meio natural em que a atividade é praticada, buscando a preservação da área para que possa continuar sendo praticada e difundida.

O Espeleoturismo não possui um marco legal que versa sobre o segmento, mas em contrapartida possui algumas normas reguladoras, ou seja, possui uma normalização, feitas através de normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Entre as normalizações destacam-se:

- ABNT NBR 15503 – Turismo de Aventura – Espeleoturismo de aventura – Requisitos para produto, que entre outros dispõem sobre: os condutores e suas qualificações, equipamentos utilizados, informações que são coletadas sobre os clientes, preparação do cliente para a atividade, exigência de segurança para a prática e a gestão de risco;
- ABNT NBR 15399, que dispõe sobre condutores de espeleoturismo de aventura e suas competências de pessoal;
- ABNT NBR 15502 que dispõe sobre técnicas verticais e seus procedimentos, levando em conta que existe uma diferença explícita nas normas entre condutor de espeleoturismo e condutor de espeleoturismo vertical, e que é necessário a observância das normas tendo em vista que em muitas cavernas do tipo abismo, por exemplo, é necessário o uso e conhecimento de técnicas verticais para adentrar a caverna e para sua exploração.

É possível notar que as cavernas não são exploradas turisticamente como poderiam ser, mas possuem um enorme potencial turístico, que não é explorado como devia, e muitas vezes nem é planejado ou estruturado, o que acarreta em um público pouco expressivo praticante das atividades presentes no segmento e na desordem da visitação e controle sobre os impactos negativos causados.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Visto que esta pesquisa é uma aproximação sobre as relações entre os praticantes de espeleoturismo e as cavernas do DF, entende-se que se trata de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória, segundo Gil (2008) tem como características:

“Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.” (Gil, 2008 p.41).

Segundo o mesmo autor a pesquisa descritiva entende-se por:

“As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis... uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.” (Gil, 2008 p.42).

Para alcançar o objetivo proposto, ou seja, compreender as características do praticante de espeleoturismo e suas percepções sobre sete Cavernas do DF e entorno, foram utilizadas as seguintes técnicas: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; e um *Survey* descritivo e auto respondido. Além disso, foi realizada a observação direta por meio das visitas *in loco* realizadas diversas vezes durante a realização do trabalho, tendo uma média de no mínimo duas visitas por mês desde o mês de fevereiro de 2017. As visitas tiveram por objetivo identificar o grau de dificuldade das CNS, registros fotográficos e filmagens.

Segundo Gil, “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2008 p.44). Já a pesquisa documental difere da pesquisa bibliográfica na natureza das fontes de informação: enquanto a pesquisa bibliográfica possui um tratamento da informação por alguns autores, a pesquisa documental ainda não recebeu essa análise dos autores e podem ser reelaborados dependendo do objeto pesquisado. (Gil, 2008 p.45).

Estas duas técnicas foram essenciais para a construção do referencial teórico e da delimitação do objeto de estudo.

Segundo Fink e Kosecoff (1995, *apud* GÜNTHER, 2003 p.1), *Survey* é um “método para coletar informações de pessoas acerca de suas idéias, sentimentos, planos, crenças, bem como origem social educacional e financeira”, o que se mostrou adequado para identificar questões relacionadas ao praticante de espeleoturismo.

A abordagem realizada no *Survey* foi uma abordagem qualitativa e quantitativa, tendo em vista que visa definir o perfil do praticante de espeleoturismo no DF e entorno, ao mesmo tempo em que tenta descobrir a opinião do respondente sobre a exploração da atividade na região. O questionário foi composto majoritariamente por perguntas fechadas, mas houve no seu trajeto de perguntas mais longo seis perguntas abertas, em que é solicitada a opinião do respondente sobre aspectos diversos.

O questionário *Survey* foi criado e tabulado através da plataforma *Google Docs*, e foi aplicado tanto pessoalmente¹ quanto virtualmente, sendo divulgado virtualmente no perfil pessoal do pesquisador, em grupos de universidades e em de espeleologia das mídias sociais Facebook e Whatsapp.

O questionário foi dividido em categorias de respostas, em seu caminho mais longo² possui seis grupos: o primeiro grupo mede o perfil demográfico do respondente e sua última pergunta consiste em uma pergunta filtro que distingue o praticante de espeleoturismo do não-praticante; o segundo trata das características das visitas; o terceiro grupo mede o uso de suportes turísticos e produtos locais do destino visitado; o quarto grupo versa sobre as CNS do Brasil, sendo que sua última pergunta trata-se de um filtro que condiciona o questionário em dois caminhos distintos, se a resposta (Você já visitou alguma das cavernas citadas acima?) for afirmativa o respondente é levado pro quinto grupo e se for negativa o respondente é levado pro sexto grupo; o quinto grupo são perguntas específicas sobre uma lista de cavernas do DF e entorno; e o sexto grupo resume-se em uma pergunta sobre a relação das visitas as CNS e a preservação ambiental das mesmas.

¹ No principio o questionário iria ser aplica apenas por meios virtuais, mas houve a necessidade em dois casos distintos de aplicação pessoalmente.

² O caminho mais longo é o que o respondente é praticante de espeleoturismo e já visitou uma das grutas listadas, pertencentes ao DF e ao Entorno.

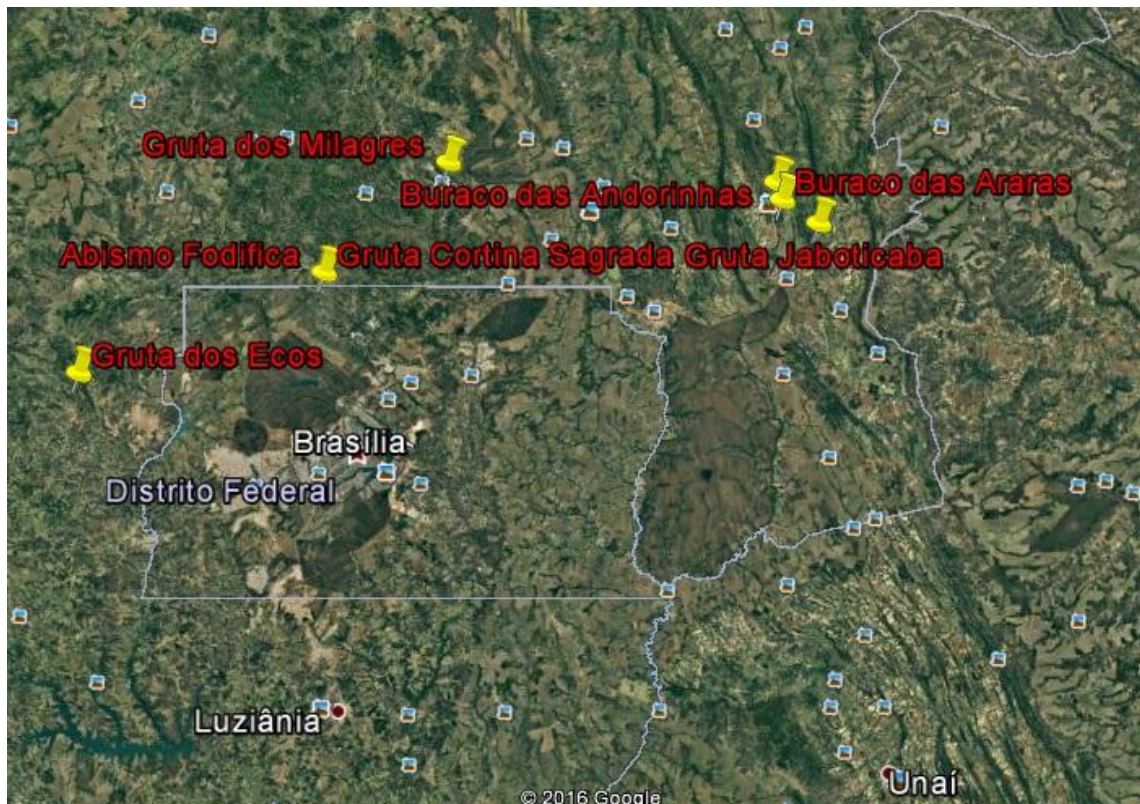
No citado *Survey*, cujo instrumento se encontra no apêndice 1, foi obtido um total de 65 respostas, sendo que desse total foi usado para a análise 56 respostas, devido as 10 respostas restantes não atenderem a pergunta-filtro de praticante de espeleoturismo nos últimos 5 anos. Constitui-se, portanto, uma amostragem por conveniência, e seus dados não podem ser considerados representativos do universo de praticantes de espeleoturismo.

4 CAVERNAS DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

Neste trabalho, serão destacadas algumas cavernas localizadas no Distrito Federal e Entorno. Embora existam diversas cavernas catalogadas na região escolhida como objeto de estudo, optou-se por trabalhar apenas com algumas em função da disponibilidade dos dados e do tempo para realização do trabalho.

Conforme exposto na introdução, as cavernas analisadas se concentram na região administrativa da Fercal, no Distrito Federal, bem como no município de Formosa/GO, Cocalzinho/GO e Planaltina/GO.

Figura 1 – localização das cavernas



Fonte: Imagem retirada do Google Earth e editada pelo autor

No presente trabalho por motivos de nível de aventura proporcionada, beleza cênica, e nível de dificuldade de acesso, da região da Fercal foram escolhidos o Abismo Fodifica e a Gruta Cortina Sagrada. Em Formosa - GO, para o presente trabalho foram usadas as cavernas: Buraco das Araras (e gruta das Araras), Buraco das Andorinhas (e gruta das Andorinhas) e Jaboticabeiras; escolhidas pela

proximidade em relação ao DF e por serem cavernas bastante conhecidas e visitadas da região.

Em Cocalzinho – GO, a caverna escolhida foi a gruta dos Ecos, devido a proximidade da caverna em relação à Brasília, por sua beleza cênica, por possuir grandes salões de beleza incomparáveis e por ser conhecida como a caverna com o maior lago subterrâneo da América Latina³. Já em Planaltina – GO foi escolhida a Gruta dos Milagres, devido ao apelo religioso e cultural que a caverna contém, sendo uma das poucas da região com tais características.

Aplicando a classificação proposta por Lobo para o grau de dificuldade da visita das cavernas, podem ser identificados diferentes graus de dificuldade para cada uma das cavidades naturais subterrâneas abordadas neste estudo.

De acordo com o exposto no capítulo 1, segundo essa classificação, a caverna recebe seu grau de dificuldade de acordo com a pontuação que ela obtém com a soma dos critérios especificados para cada classificação. Quando um critério é considerado “Fácil”, se atribui 1 ponto; para cada “Médio”, a caverna recebe 2 pontos; se o critério for considerado “Difícil”, ela recebe 3 pontos, e para cada classificação de extremo é atribuída uma pontuação de 4 pontos. A partir da visita *in loco* do autor às sete cavernas que são objeto deste trabalho, foi possível identificar o grau de dificuldade de visita de cada uma delas.

Percebe-se pela análise do quadro a seguir que o Buraco das Araras somaria 19 pontos no seu total, pois é possível atribuir à classificação fácil e médio nos aspectos: Extensão da trilha, Extensão do Circuito Interno, Travessia de Corpos D’água, Trechos de Natação; e recebendo a classificação Difícil ou extremo nos aspectos: Teto Baixo, Quebra-Corpo, Trechos Escorregadios, Pequenas Escaladas.

A Gruta Cortina Sagrada pode ser classificada como fácil e médio em todos os aspectos, conforme apresentado no mesmo quadro.

Já a Gruta dos Ecos poderia receber a classificação médio no aspecto Extensão da trilha, e as classificações difícil e extremo nos aspectos Extensão do

³ No ano de 2000 a Lagoa Azul se tornou a caverna com o maior lago subterrâneo

Circuito Interno, Pequenas Escaladas, Teto Baixo, Quebra-Corpo, Travessia de Corpos D'água, Trechos de Natação, Trechos Escorregadios

QUADRO 4 – Nível de dificuldade da visitação de cavernas do DF e Entorno, segundo classificação proposta por Lobo (2011)

Caverna	Extensão da trilha	Extensão do Circuito Interno	Pequenas Escaladas	Teto Baixo	Quebra-Corpo	Travessia de Corpos D'água	Trechos de Natação	Trechos Escorregadios	TOTAL
B. Araras	2	2	4	3	3	1	1	3	19
C. Sagrada	1	2	2	2	1	1	1	1	11
Ecos	2	4	4	3	3	3	3	3	25
Fodifica	1	1	4	1	1	1	1	3	13
G. Andorinhas	2	2	4	3	3	1	1	3	19
G. Milagres	2	1	2	2	3	1	1	1	13
Jabuticabeiras	3	4	3	2	3	4	3	3	25

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do modelo proposto por Lobos

O Abismo Fodifica pode ser entendido como fácil nos aspectos Extensão da trilha, Extensão do Circuito Interno, Teto Baixo, Quebra-Corpo, Travessia de Corpos D'água, Trechos de Natação; Difícil no aspecto “Trechos Escorregadios”; e Extremo quanto a Pequenas Escaladas.

A Gruta das Andorinhas foi considerada de nível de dificuldade fácil e médio nos aspectos: Extensão da trilha, Extensão do Circuito Interno, Travessia de Corpos D'água e Trechos de Natação; e nível difícil e extremo nos aspectos Pequenas Escaladas, Teto Baixo e Quebra-Corpo, Trechos Escorregadios.

Por sua vez, a Gruta dos Milagres pode ser classificada de nível fácil e médio nos aspectos Extensão da trilha, Extensão do Circuito Interno, Pequenas Escaladas,

Teto Baixo, Travessia de Corpos D'água, Trechos de Natação e Trechos Escorregadios; e recebeu a classificação difícil no aspecto Quebra-Corpo.

Finalmente, é possível atribuir a Jabuticabeiras a classificação de médio no aspecto Teto Baixo, e difícil ou extremo em todos os outros aspectos.

De acordo com a quantidade de pontos que a caverna recebe através da citada classificação é definido o grau de dificuldade da caverna, como pode ser observado no quadro abaixo.

QUADRO 5 – Classificação Final das CNS trabalhadas

B. Araras	Difícil
C. Sagrada	Fácil
Ecos	Extremo
Fodifica	Médio
G. Andorinhas	Difícil
G. Milagres	Médio
Jabuticabeiras	Extremo

Fonte: Elaborado Pelo Autor

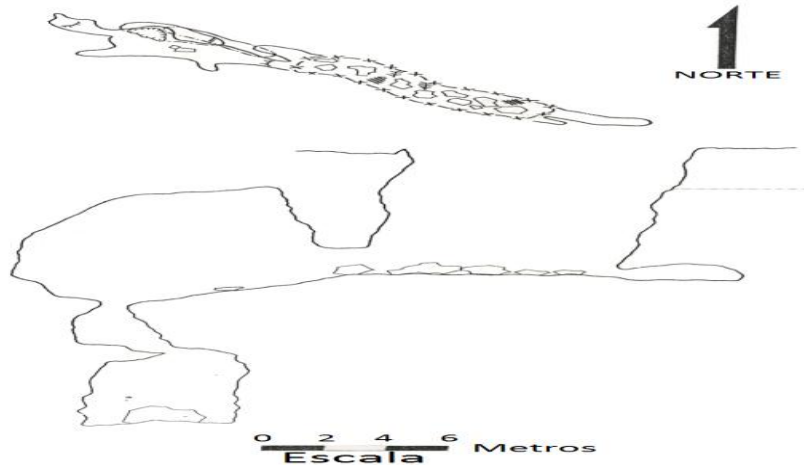
Dividindo em dois grupos, Fácil/Médio e Difícil/Extremo percebe-se um número maior de cavernas do segundo grupo. Nas próximas seções, estas cavernas serão descritas mais detalhadamente.

4.1 Abismo Fodifica (Fercal/DF)

Localizado a 40 km de Brasília, no Morro da Pedreira na R.A da Fercal, esta caverna caracteriza-se como um abismo, e tem como principal atrativo sua desafiadora descida aliada a difícil locomoção por se tratar de uma caverna majoritariamente vertical. A cavidade consiste em uma galeria com várias paredes verticais possuindo, segundo o Grupo Espeleológico da Geologia da Universidade de Brasília - Gregeo UnB (1998, p.7), um desenvolvimento horizontal de 44,9 metros

e um desnível de 45,7 metros, observável na figura a seguir. A rocha encaixante⁴ é formada de calcário domilítico.

Figura 2 – Mapa Abismo Fodifica



Fonte: Cavernas da APA do Cafuringa (1998)

O abismo possui belas formações rochosas tanto dentro como fora da caverna. Em sua redondeza observa-se flora típica do cerrado, com árvores de pequeno porte e galhos tortuosos, além de alguns exemplares de pequenos mamíferos, aves e reptis representando a fauna local.

⁴ Trata-se da rocha predominante na caverna.

Figura 3 – Interior do Abismo Fodifica



Fonte: <http://aventurasnoplanaltocentral.blogspot.com.br/2012/06/morro-da-pedreira-ou-do-urubu.html>

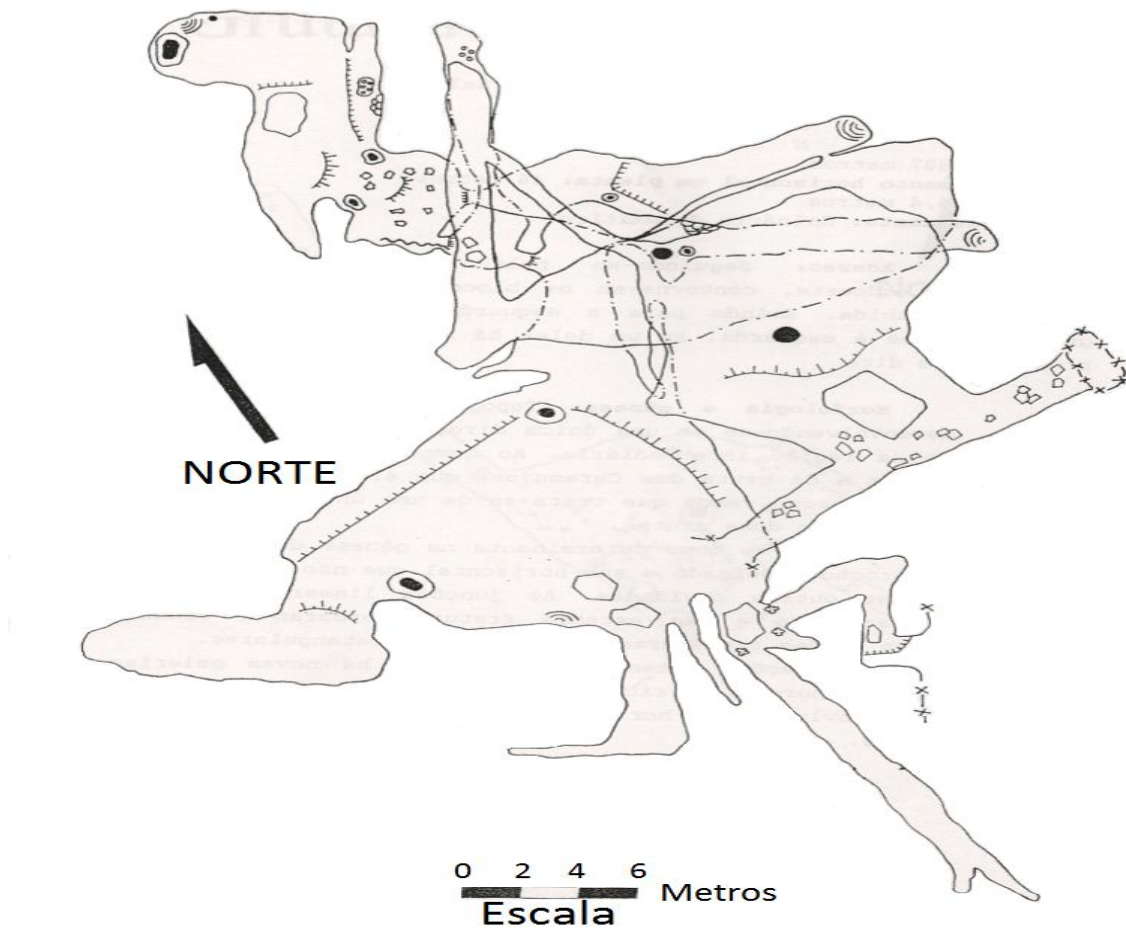
O acesso ao Fodifica é feito através de uma torre calcária, que deve ser contornada. A visitação ao Morro da Pedreira é paga e a visitação ao abismo Fodifica dura em torno de 10 minutos. O abismo tem início logo na primeira fenda, sendo necessário o uso de equipamentos específicos e alguma prática de rapel para acesso a caverna.

Considerando essas características, a caverna pode ser classificada de nível de dificuldade Mediano Vertical, pois recebe 13 pontos segundo a escala de dificuldade proposta por Lobo (2011), além de ser uma caverna predominantemente vertical, como é possível observar em seu mapa.

4.2 Cortina Sagrada (Fercal/DF)

A gruta também se localiza no Morro da Pedreira na R.A Fercal localizada a 40 Km de Brasília (figura 5). Embora seja muito próxima do Abismo Fodifica, não atrai o mesmo público que a outra caverna.

Figura 5 – Mapa da Gruta Cortina Sagrada



Fonte: Cavernas da APA do Cafuringa (1998)

O acesso a gruta Cortina Sagrada é localizado a 150 metros da entrada do Morro da Pedreira indo na direção noroeste. Durante o pequeno trajeto até a gruta é possível observar a flora e fauna típica do cerrado, e no seu interior habitam pequenos insetos, algumas espécies de aranhas e morcegos. Há apenas uma entrada para a mesma. Apesar de o seu interior ser completamente escuro, com o equipamento básico⁵ é possível observar dentro da gruta caramujos incrustados nas

⁵O equipamento básico é composto por capacete, luvas, lanterna de cabeça ou de mão, e roupa fechada.

rochas, nos pisos e nos tetos, além de diversas formações de estalactites (conforme a figura 4 a seguir), incluindo um ambiente grande com algumas formações deslumbrante das mesmas, sendo esses os principais atrativos da gruta.

Figura 4 – Interior da Gruta Cortina Sagrada



Fonte: Autor

A Cortina Sagrada é majoritariamente horizontal. Segundo o Gregeo/UnB (1998), possui um desenvolvimento horizontal em planta de 221 metros e um desnível de 11 metros, sendo sua rocha encaixante composta de calcário domilítico. Por sua extensão e fendas dentro da gruta sua visitaç o dura em torno de 30 minutos. Apesar de o percurso envolver atravessar fendas (conforme imagem a seguir), esta caverna pode ser considerada de acesso f cil, pois se identificam 11 pontos na escala de dificuldade das cavernas proposta por Lobo.

Figura 6 – Fenda Cortina Sagrada



Fonte: Autor

4.3 Buraco/Gruta das Andorinhas (Formosa/GO)

Localiza-se a aproximadamente 15 km do Distrito de Bezerra (que fica a cerca de 30 km do município de Formosa e 125 km de Brasília), e o acesso é feito pela BR 020. Depois da sinalização é necessário atravessar um trecho de aproximadamente 3 km de estrada não asfaltada, A caverna encontra-se dentro da fazenda Araras, e o ingresso é pago⁶.

O Buraco das Andorinhas consiste em uma Dolina⁷ que possui uma circunferência de aproximadamente 251 metros e cerca de 100 metros de profundidade⁸. O acesso da Dolina é feito por prática de rapel com equipamentos específicos, sendo que metade da descida de rapel é feito em negativa⁹. A figura 7 se refere à Dolina vista de dentro, e a figura 8, à prática de rapel em negativa.

⁶ Em 2016 foi cobrado um valor de 10 reais.

⁷ “Depressão circular em relevo cárstico e que se forma pelo abatimento de solo e rochas do teto de uma caverna com drenagem subterrânea” Fonte: <http://sigep.cprm.gov.br/glossario/verbete/dolina.htm>

⁸ Estas medidas foram identificadas pelo autor através do programa Google Earth.

⁹ Negativa é quando a descida é feita sem apoio das colunas rochosas.

Figura 7 – Dolina Vista de Dentro



Foto: Fabio Miguel

Figura 8 – Rapel no Buraco das Andorinhas



Foto: Autor

Após a descida por rapel, é feita uma pequena trilha sem dificuldades, de aproximadamente 15 minutos, até a gruta. Do lado de fora é possível observar uma bela paisagem natural e várias espécies de pássaros ao redor. A gruta possui 880 metros de extensão e 145 metros de desnível segundo a Sociedade Brasileira de Espeleologia em sua base de dados Cadastro Nacional de Cavernas do Brasil (CNC/SBE). A locomoção dentro da gruta não é considerada difícil tendo em vista que possui passagens mais largas e apenas pequenas escaladas, e não possui muitos obstáculos. No final da gruta os visitantes tem acesso a um pequeno lago de águas cristalinas e água fria onde é possível tomar banho e mergulhar, conforme figura 9.

Figura 9 – Lago Gruta das Andorinhas



Fonte: <http://viagemeturismo.abril.com.br/cidades/formosa/#4>

A gruta é considerada de acesso difícil vertical, pois recebe 19 pontos segundo a escala de dificuldade das cavernas proposta por Lobo (2011) e exige o uso de equipamentos específicos para a prática de rapel, no acesso feito sem a descida vertical ela recebe a classificação de acesso difícil (sem vertical).

4.4 Buraco/ Gruta das Araras

O Buraco das Araras é praticamente ao lado do buraco das Andorinhas, cerca de 2 km de distancia, fazendo parte da mesma propriedade. Assim, também se localiza à aproximadamente 15 km do Distrito de Bezerra, e 125 km de Brasília. Do mesmo modo, o acesso é feito pela BR 020, sendo necessário atravessar um trecho de aproximadamente 3 km de estrada não asfaltada. A caverna encontra-se dentro da fazenda Araras, cujo ingresso, conforme visto é pago¹⁰.

Assim como o Buraco das Andorinhas, o Buraco das Araras consiste em uma Dolina. Sua circunferência possui aproximadamente 386 metros e cerca de 90 metros de profundidade¹¹. O acesso do topo da Dolina até a gruta pode ser feito por uma caminhada por uma trilha íngreme de aproximadamente 1 km, que necessita de uso de equipamentos de segurança, ou por rapel, sendo que essa técnica de descida vertical através de cordas, que é a prática preferida pelos frequentadores. Durante o trecho de descida até a caverna é possível a observação de uma exuberante fauna e flora, com destaque para macacos e maitacas (espécie semelhante a papagaios e araras que dão nome a gruta). A caverna possui formações rochosas que proporcionam um pequeno desafio e no final desemboca em uma bela paisagem com um pequeno lago de água cristalina. A seguir, são apresentadas algumas imagens do local.

10 A entrada na propriedade é feita mediante um pagamento e o preenchimento de uma ficha para controle do proprietário.

11 Estas medidas foram identificadas pelo autor através do programa de visualização por satélite chamado Google Earth.

Figura 10 – Coletânea Buraco das Araras



Fonte: Autor

Assim como a gruta das Andorinhas, o Buraco das Araras é considerado de acesso difícil vertical, pois recebe 19 pontos segundo a escala de dificuldade das cavernas proposta por Lobo (2011) e exige o uso de equipamentos específicos para a prática de rapel.

4.5 Jabuticabeiras (Formosa/GO)

A gruta localiza-se ao lado de uma grande mineradora de nome Santana, a 10 km do Distrito de Bezerra, a aproximadamente 30 km de Formosa, e a aproximadamente 80 km de Brasília. Do lado de fora da gruta é possível observar a

flora típica do cerrado, um pequeno córrego que adentra a gruta e algumas espécies de animais como pássaros, capivara e cobras.

Dentro da gruta é possível observar algumas espécies de peixes, morcegos e insetos e aracnídeos, é possível a observação de várias formações rochosas exuberantes, estalactites, estalagmites, travertinos, piscinas naturais, grandes salões além de uma pequena queda d'água no final do seu percurso. A gruta Jabuticabeiras tem como tipo de rocha predominante o dolomito, e possui uma extensão de 1673 metros, com um desnível de 59 metros, segundo o CNC/SBE.

É possível acessá-la através da mineradora ou através de uma propriedade privada. Do ponto de acesso realizado pela pedreira vizinha à gruta, é feita uma caminhada de aproximadamente 40 minutos até a entrada da gruta (figura 11), do ponto da propriedade privada em que é necessário a permissão do proprietário, a caminhada dura aproximadamente 60 minutos.

Figura 11 – Entrada Jabuticabeiras



Fonte: Autor

A gruta possui um rio interno e em diversos trechos é preciso nadar durante até 5 minutos sem conseguir pisar no chão. No decorrer do caminho interno o

visitante passa por trechos com alguns obstáculos como pequenas descidas, pequenas escaladas, pedras soltas, e alguns buracos. Sua saída desemboca em uma queda d'água de aproximadamente 7 metros de altura, onde é necessário saltar ou descer através de equipamentos específicos (no centro da figura 12). Depois da descida é necessário nadar um pequeno trecho até chegar a solo firme, tendo cautela pois existem muitas abelhas nessa parte do percurso. A caminhada dentro da gruta varia de 2h30a 3h00, e não é cobrada entrada dos visitantes

Figura 12 – Saída Jaboticabeiras



Fonte: Elaborado pelo autor

A caverna é considerada de grau de dificuldade extremo, pois recebe 25 pontos segundo a escala de dificuldade das cavernas proposta por Lobos e exige o uso de equipamentos específicos¹² para a sua travessia.

¹² Equipamentos para nado, como coletes salva-vidas ou equipamentos que possam boiar.

4.6 Gruta dos Ecos (Cocalzinho/GO)

A gruta dos Ecos localiza-se em Girassol, um distrito de Cocalzinho do Goiás, à aproximadamente 105 km de Brasília. A entrada é feita pela propriedade privada localizada na comunidade e não é cobrado ingresso do visitante. Assim como em todas as cavernas do presente trabalho a flora e fauna observada do lado externo da gruta é a típica do cerrado. A gruta possui uma entrada mais estreita do que as outras citadas, e segundo a base de dados do CNC/SBE possui 1700 metros de extensão com um desnível de 125 metros sendo que o tipo de rocha predominante é o Micaxisto.

A gruta dos Ecos possui como principais atrativos seus grandes salões, que em sua totalidade são seis (Salão do Aço, Catacumba, Entrada, Lago, Mirim e Piano, mostrado na figura a seguir).

Figura 13 - Salão do Piano



Foto: Cristiano Ferreira

A visita passando por todos os salões tem a duração de cerca de 4 horas, sendo que a procura maior pelos visitantes é pelo salão conhecido como salão do

piano, que leva esse nome devido a suas formações rochosas lembrarem muito um piano longo de cauda

Outro atrativo que chamava muita atenção dos visitantes era seu lago subterrâneo de águas cristalinas (figuras 14 e 15). O lago subterrâneo media aproximadamente 300 metros de extensão e 48 metros de largura e possuía cerca de 15 metros de profundidade em sua parte mais funda. Esse lago era procurado por visitantes tanto para banhos como para mergulhos e sua travessia completa precisa de equipamentos específicos atualmente o local secou e não foi encontrado água dentro da Ecos.

Figura 14- Mergulho na Gruta dos Ecos



Foto: Cristiano Ferreira

Figura 15 – Lago da Gruta dos Ecos



Foto: Alexandre Lobo

A Gruta dos Ecos é considerada de acesso Extremo, pois recebe 25 pontos segundo a escala de dificuldade das cavernas proposta por Lobo (2011) e exige o uso de equipamentos específicos para a sua travessia.

4.7 Gruta dos Milagres (Planaltina/GO)

A gruta localiza-se a 85 km do centro de Brasília, na área rural do município Planaltina de Goiás, conhecido também como Brasilinha. Para acesso é necessário seguir a rodovia BR 020 no sentido Sobradinho, e virar à esquerda na pista depois do posto de gasolina Itiquira. Já em Brasilinha depois de atravessar a avenida principal do município, vira a primeira rua à direita e segue reto por uma estrada não asfaltada por cerca de 8 km, até a entrada da fazenda.

A gruta é localizada em uma propriedade particular e não é cobrada entrada para os visitantes. Da entrada da fazenda até a entrada da gruta é feita uma caminhada de cerca de 20 minutos por uma trilha de acesso moderado. Abaixo, observa-se a vista da gruta do lado de fora.

Figura 16 – Gruta dos Milagres vista por fora



Fonte: DFTV Bloco 'No seu Quadrado' visita a gruta dos milagres

A caverna possui uma extensão de 877 metros com um desnível de 30 m segundo o CNC/SBE, possuindo seis níveis verticais e várias entradas e saídas. Do nível inferior até o teto da caverna existe uma distância de aproximadamente 100 metros.

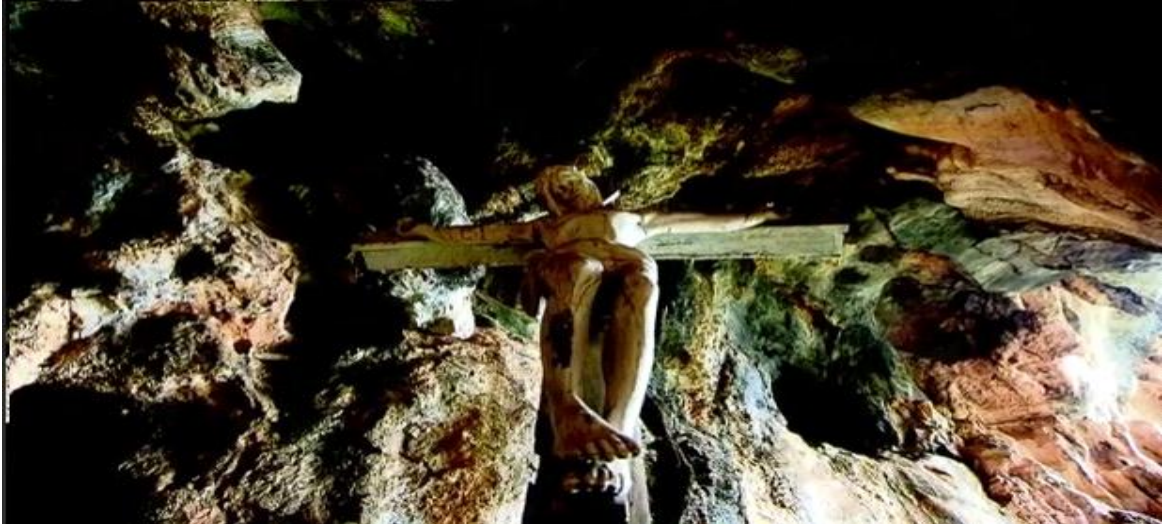
A Gruta dos Milagres possui dois grandes salões, um inferior onde é possível encontrar uma imagem da santa católica, a Virgem Maria (figura17), com uma caixa ao seu lado onde são depositados pedidos, orações e fotos; no outro salão, chamado de salão superior, existe um altar com a imagem de Jesus Cristo (figura 18), onde já foram realizados cultos e cerimônias de casamento.

Figura 17- Imagem de Nossa senhora



Fonte: DFTV Bloco 'No seu Quadrado' visita a gruta dos milagres

Figura 18 – Altar de Jesus



Fonte: DFTV Bloco 'No seu Quadrado' visita a gruta dos milagres

A gruta possui um grande apelo religioso, sendo esse o maior motivo de suas visitas. Mas além da vertente religiosa ela possui pinturas ruprestes em suas rochas datadas de mais de 11.000 anos, o que dá um caráter histórico e cultural a mesma. É possível observar algumas pichações em cima de algumas das pinturas citadas devido à falta de consciência dos frequentadores e à falta de segurança e preparo do local para receber visitantes. A gruta dos Milagres é considerada de acesso Médio, pois recebe 13 pontos segundo a escala de dificuldade das cavernas proposta por Lobo (2011).

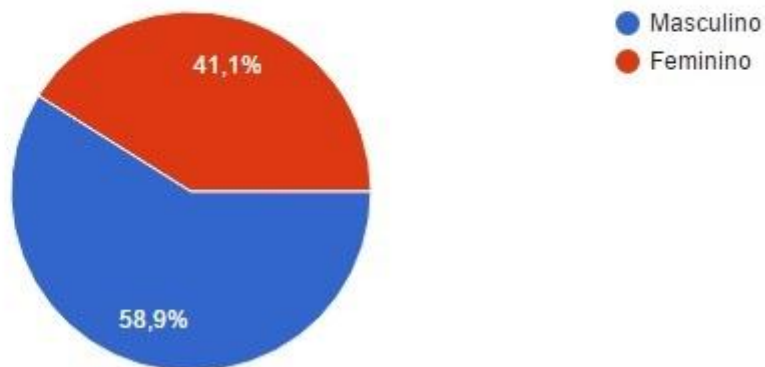
5 RESULTADOS OBTIDOS

Nessa parte do trabalho é apresentada a análise dos dados coletados através do questionário Survey explicado anteriormente, serão feitas duas análises, a primeira análise referente aos respondentes que foram considerados praticantes ativos de espeleoturismo.

A análise começa pelo primeiro grupo de perguntas que mede o perfil do respondente. A primeira pergunta realizada foi referente ao gênero que a pessoa se considera, tendo como opções: Gênero Masculino e Feminino (gráfico 3)

Gráfico 3 –Resultados obtidos - Gênero do respondente

56 respostas



Fonte:

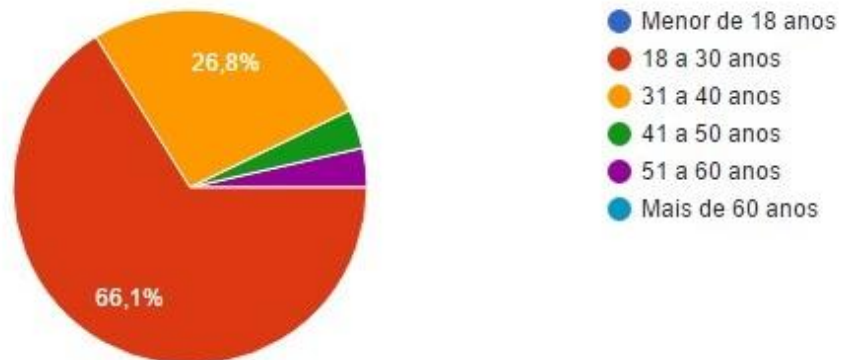
Fonte: Elaborado pelo autor

Como se pode observar através do gráfico acima, a maioria das respostas foram de pessoas do gênero masculino com 58,9% das respostas que correspondem a 33 pessoas de um total de 56. Embora este gráfico não condiz com o observado pelo autor da pesquisa em suas visitas de campo, o número de respostas do gênero feminino foi alto correspondente a 41,1% ou seja, 23 respostas, o que mostra que existe uma demanda desse gênero para a atividade de espeleoturismo.

A pergunta seguinte questionou sobre a faixa etária (gráfico 4).

Gráfico 4 – Resultados obtidos Faixa Etária

56 respostas



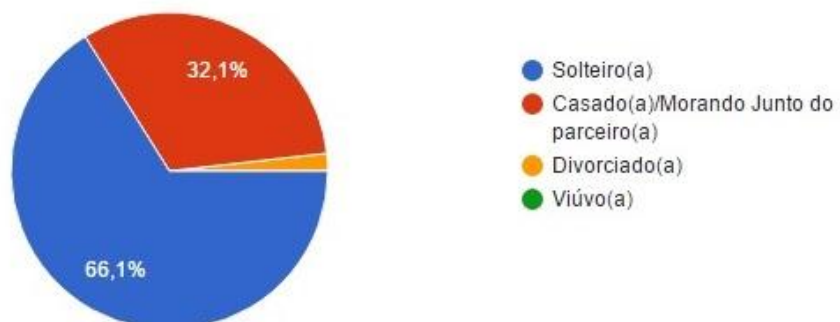
Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se observar que, quanto à faixa etária, que a grande maioria, 66,1% correspondente a 37 pessoas tem entre 18 a 30 anos. Porém, com exceção da faixa etária “maiores de 60 anos” houve respostas de todas as faixas.

Os resultados de faixa etária seguiram distribuição semelhante ao estado civil (gráfico 5).

Gráfico 5 – Resultados obtidos Estado Civil

56 respostas

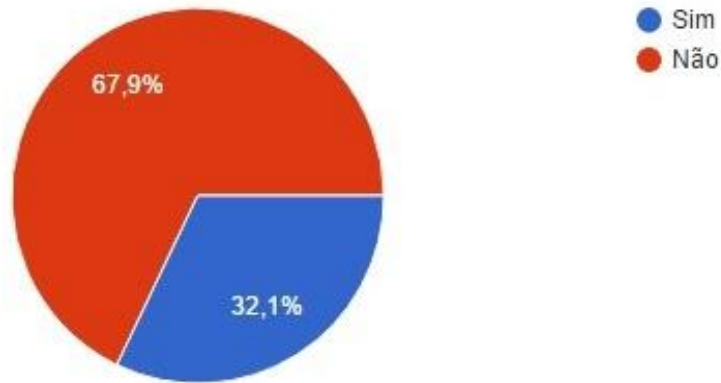


Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre o Estado Civil, percebe-se que 66,1% (que correspondente a 37 pessoas), são solteiros. A segunda opção mais respondida foi casado com 32,1% seguido de Divorciado com 1,8%, a opção Viúvo (a) não obteve nenhuma resposta.

Gráfico 6 – Resultados obtidos Filhos

56 respostas



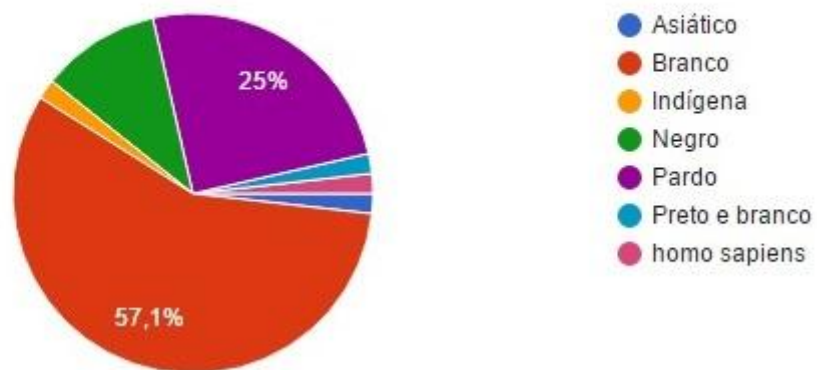
Fonte:

Elaborado pelo autor

A quarta pergunta representada pelo gráfico acima visa saber se o praticante de espeleoturismo tem filhos, a maioria que corresponde a 67,9% ou 38 pessoas responderam que não tem filhos, enquanto a minoria de 32,1% disseram que não têm filhos

Gráfico 7 – Resultados obtidos Raça/cor/Etnia

56 respostas



Fonte:

Elaborado pelo Autor

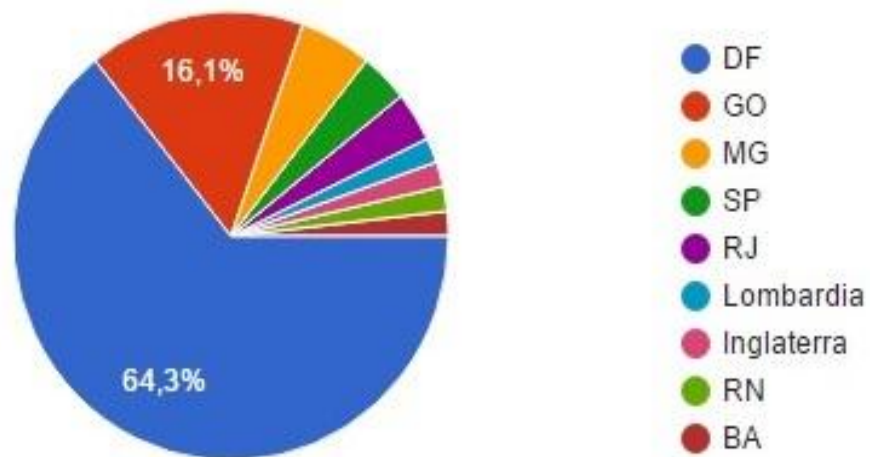
Sobre este aspecto, a maioria das respostas foi “Branco” com 57,1% ou 32 respostas, seguido pelas respostas “Pardo” e “Negro”. Todas as outras respostas

tiveram apenas 1 respondente, essas respostas foram: Asiáticos, indígenas, “Preto e Branco”, “Homo sapiens”¹³.

A sexta questão visava saber em que unidade federativa os respondentes residem, na qual foram colocados como opção os estados: DF, GO, MG, RJ e SP (estados mais populosos, ou estados com maior número de cavernas ou estados onde estão localizadas as CNS trabalhadas na pesquisa), além da opção de resposta “outros” onde o respondente escrevia o nome ou sigla do estado em que reside.

Gráfico 8 – Resultados obtidos Estado de Residência

56 respostas



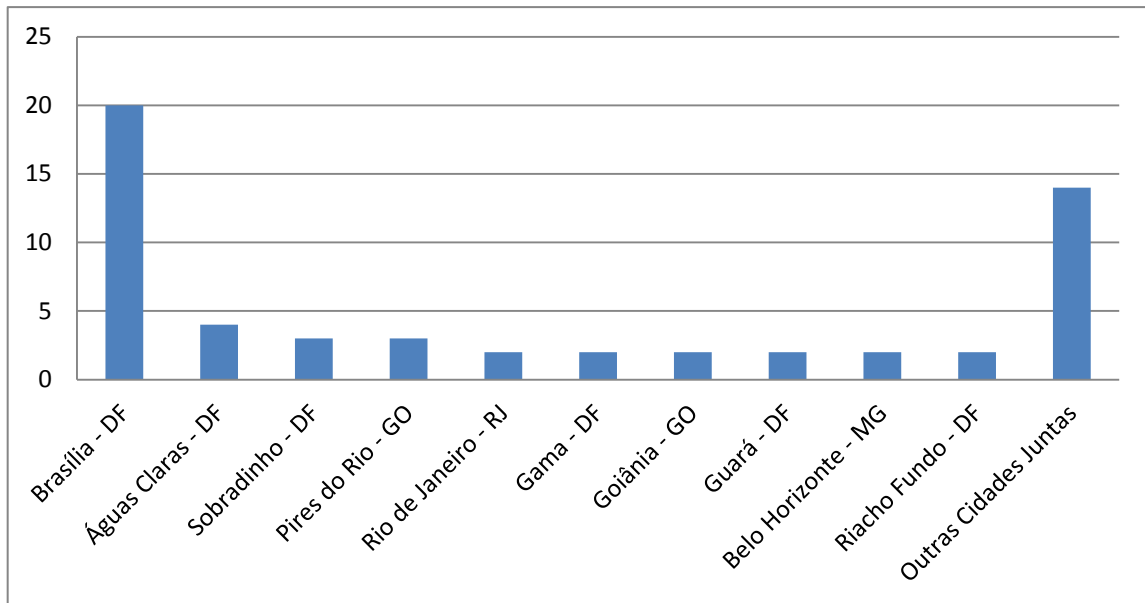
Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria das respostas foi “DF” com 64,3% ou 36 respostas, seguidos de GO com 16,1% e MG com 5,4% (gráfico 8). Foram obtidas, além das citadas respostas, duas respostas internacionais, especificamente “Lombardia” e “Inglaterra”, respostas que mostram um alcance inesperado do questionário.

A pergunta seguinte identificava a cidade de residência dos participantes (gráfico 9).

¹³ As respostas “Homo sapiens” e “Preto e Branco” foram frutos de respostas feitas pelos respondentes, na marcação “outros”.

Gráfico 9 – Resultados obtidos Cidade de Residência



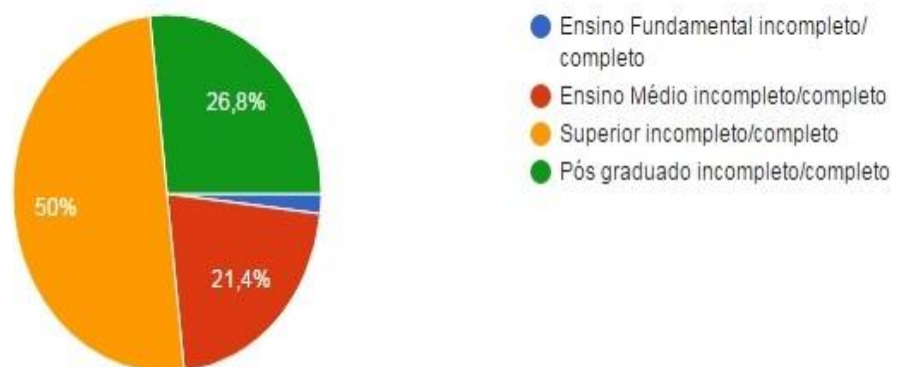
Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria das respostas foi Brasília com 36% ou 20 respostas, seguido de Águas Claras – DF, e Sobradinho – DF junto com Pires do Rio – GO com o mesmo número de respostas. Se formos contar as regiões administrativas do DF que foram descritas como cidades como integrantes de Brasília, o número subiria para 57% com 33 respostas. As cidades estrangeiras respondidas foram: Brescia e Londres.

A oitava pergunta do questionário foi sobre o nível de escolaridade do respondente (gráfico 10).

Gráfico 10 – Resultados obtidos Nível de Escolaridade

56 respostas

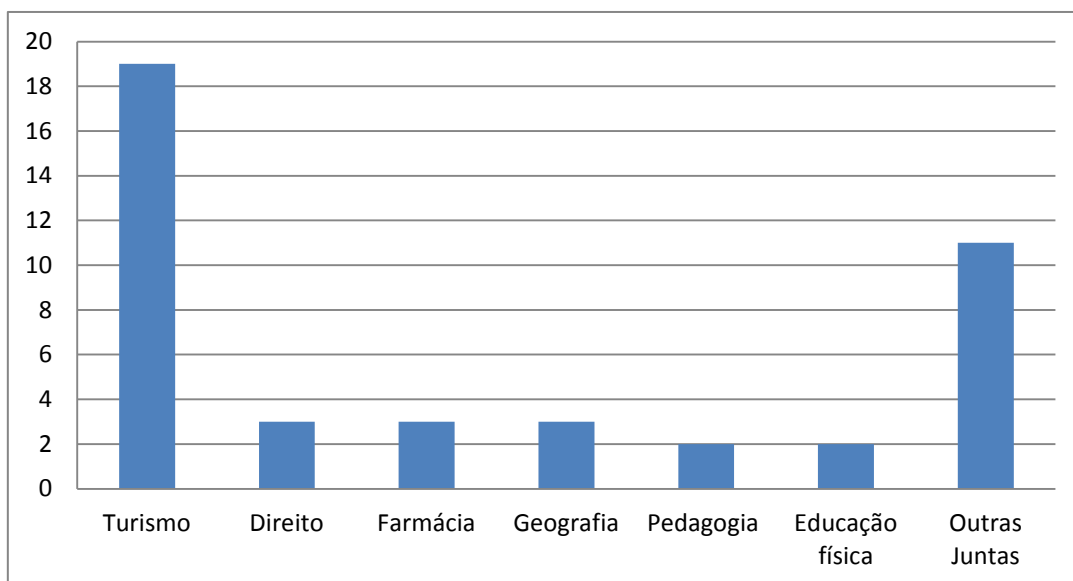


Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria dos respondentes com 50% (ou 28 respostas) possuem nível superior incompleto/completo, seguido de Pós Graduação incompleta/completa e Ensino Médio incompleto/completo. Apenas 1 pessoa respondeu ensino fundamental incompleto/completo.

A seguir, perguntou-se apenas para aqueles que marcaram as opções nível superior incompleto/completo ou Pós Graduação incompleta/completa na pergunta anterior, a sua área de formação.

Gráfico 11 – Resultados obtidos Área de Formação



Fonte:

Elaborado pelo autor

Conforme observado no gráfico acima, a maioria das respostas com 44% ou 19 respostas foi “Turismo”, talvez pelo fato de que foi feita a divulgação do questionário em um grupo da rede social Facebook de nome turismo e turismólogos, onde a maioria dos integrantes são bacharéis em turismo. Outras áreas foram Direito, Farmácia e Geografia, com 7% de respostas; Pedagogia e Educação Física ambos com 5% de respostas, e todas as outras áreas de formação juntas deram uma totalidade de 26% ou 11 respostas.

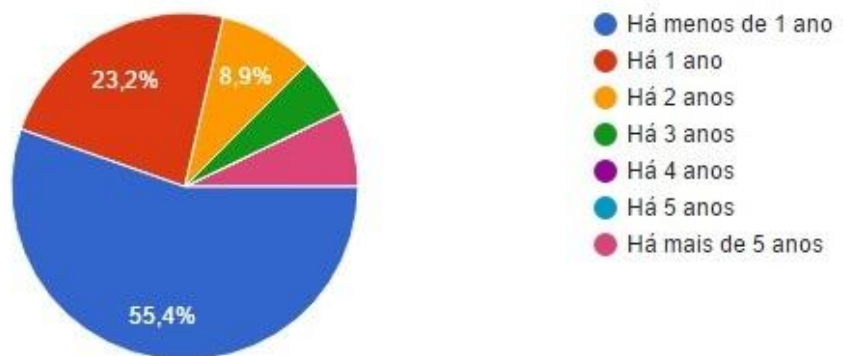
Se fosse criada uma pessoa a partir dos dados coletados, teríamos uma pessoa do gênero masculino, faixa etária de 18 a 30 anos, estado civil solteiro, sem filhos, auto-declarado branco, morador de Brasília/DF, com nível superior incompleto/completo na área de turismo.

A décima pergunta e última pergunta do primeiro grupo de perguntas é uma pergunta filtro, que classifica o respondente em praticante ativo de espeleoturismo ou não praticante. Então 100% participantes considerados para esta pesquisa responderam que sim, que visitaram gruta ou cavernas nos últimos 5 anos (pois caso contrário, a resposta seria invalidada).

O segundo grupo de perguntas trata sobre as características das visitas do praticante de espeleoturismo. A primeira pergunta foi feita para saber quando foi a última visita do participante a uma caverna¹⁴.

Gráfico 12 – Resultados obtidos Ultima Visita

56 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

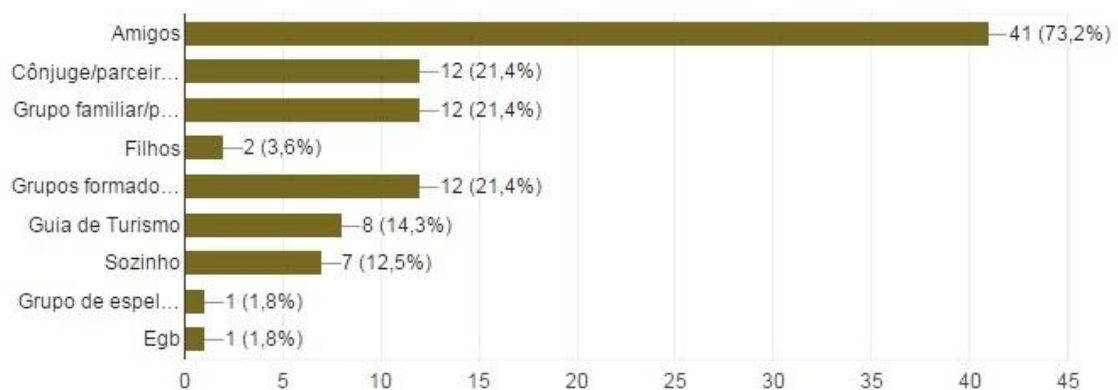
A maioria dos respondentes, conforme o gráfico 12, disseram que sua última visita foi há menos de um ano, resposta essa que obteve 55,4% ou 31 respostas, seguido da resposta “um ano” que obteve 23,2% e em terceiro lugar a resposta “2 anos” que obteve 8,9%.

A segunda questão do segundo grupo de perguntas é sobre com quem o respondente costuma visitar as cavernas (gráfico 13), que permitia respostas múltiplas - portanto, a somatória das opções ultrapassa 100%.

¹⁴ Cabe registrar que houve um erro na elaboração do formulário ao incluir a resposta "há mais de cinco anos".

Gráfico 13 – Resultados obtidos Companheiros de Visitas

56 respostas



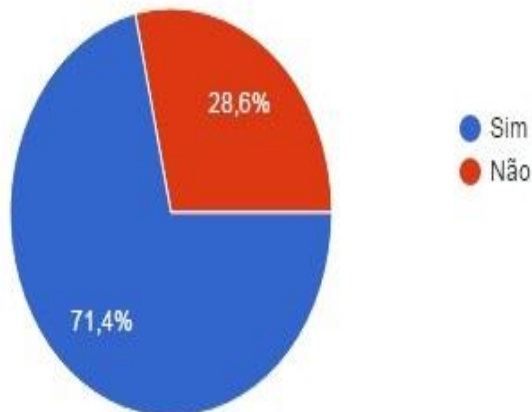
Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria das respostas 73,2% mostram que os praticantes de espeoloturismo costumam visitar as cavernas com amigos, logo atrás vem cônjuge/parceiro, grupo familiar/parentes e grupos formados com empresas específicas, todas com 21,4%. Apenas 14,3% procuram guias para esse tipo de atividade, mas se esse número for somado a grupo formados por empresas específicas, que tem como norma ter um guia capacitado, a soma subiria para 35,71 %.

A terceira questão do segundo grupo de perguntas é uma pergunta filtro que caso a resposta seja afirmativa o respondente vai para o terceiro grupo que, e caso a resposta seja negativa o respondente vai direto para o quarto grupo de perguntas ("pulando" o terceiro bloco de questões). A questão tenta descobrir se a pessoa já viajou tendo como fator motivador principal a visitação a uma cavidade natural subterrânea. Nesta questão, a maioria correspondente a 71,4% ou 40 respostas disseram que sim, contra 28,6% ou 16 respostas que disseram que não, de acordo com o gráfico a seguir.

Gráfico 14 – Resultados obtidos Viagem Motivada

56 respostas

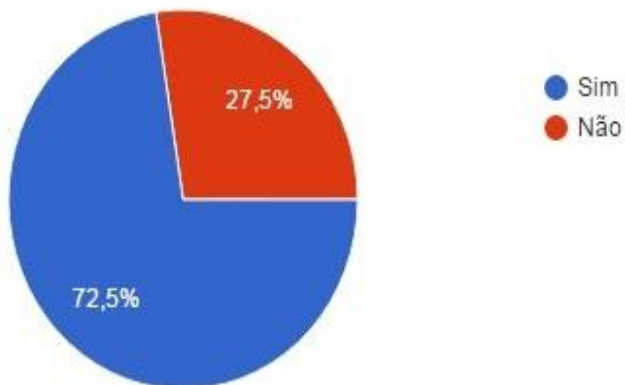


Fonte: Elaborado pelo autor

O terceiro grupo de perguntas, que versa sobre o uso de equipamentos e serviços turísticos, e produtos locais do destino visitado, considera apenas as 40 respostas “sim” da questão anterior. A primeira questão deste bloco de perguntas refere-se ao pernoite no município visitado, tendo em vista a viagem com foco principalas visitas a cavernas.

Gráfico 15 – Resultados obtidos Pernoite

40 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

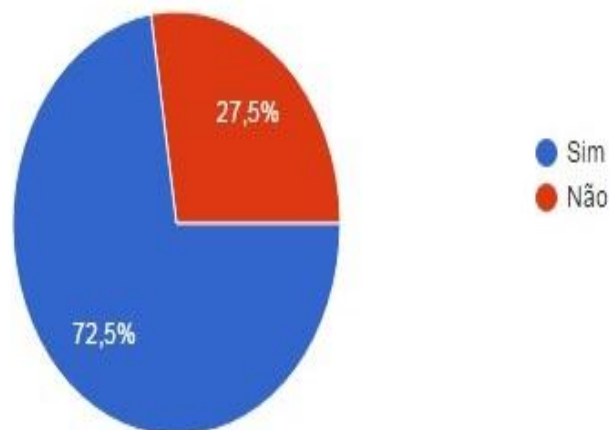
A maioria dos respondentes disseram que já pernoitaram, 72,5% ou 29 pessoas, contra 27,5% ou 11 pessoas que não pernoitaram nos municípios visitados. Percebe-se que a maioria dos visitantes fez uma visita de maior duração, passando mais tempo no município ou comunidade onde encontrava-se o atrativo.

A segunda questão foi sobre o uso de qualquer meio de hospedagem local. O interessante desse dado é que os resultados repetem a distribuição da pergunta

anterior (Gráfico 15), sendo que 72,5% ou 29 pessoas disseram sim, contra 27,5% ou 11 pessoas que disseram não. (Gráfico 16)

Gráfico 16 – Resultados obtidos Meio de Hospedagem

40 respostas

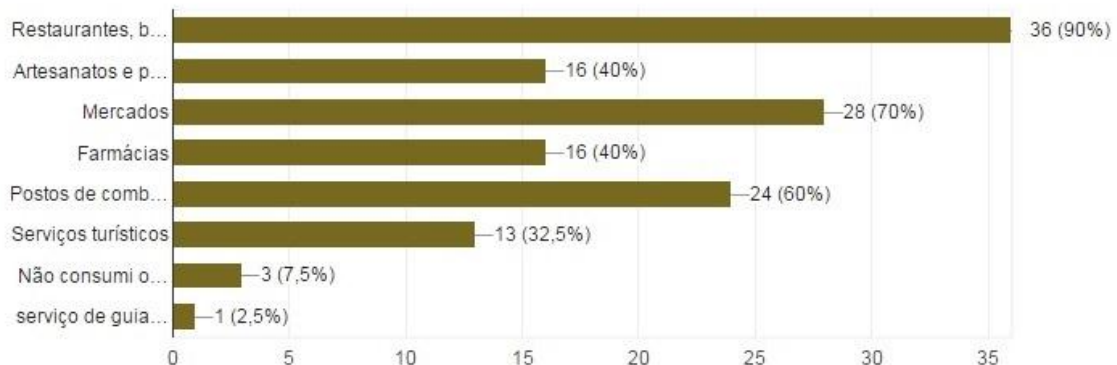


Fonte: Elaborado pelo autor

A última questão do terceiro grupo de perguntas foi sobre o uso de produtos e serviços na região da caverna visitada, com possibilidade de respostas múltiplas. Neste item, 90% dos respondentes disseram que fizeram uso de Restaurantes, bares ou lanchonetes, 70% disseram que utilizaram mercados, 60% fizeram uso de postos de combustível, 40% utilizaram serviços de farmácia e compraram artesanatos ou produtos locais, apenas 32,5% utilizaram serviços turísticos, o número fica ainda menor quando se trata de serviço de guia turístico, chegando a 2,5% das respostas, e 7,5% afirma que não consumiram nem utilizaram nenhum serviço. Esse dado demonstra a movimentação da economia que o espeleoturismo gerou na localidade. (gráfico 17)

Gráfico 17 – Resultados obtidos Uso de Produtos

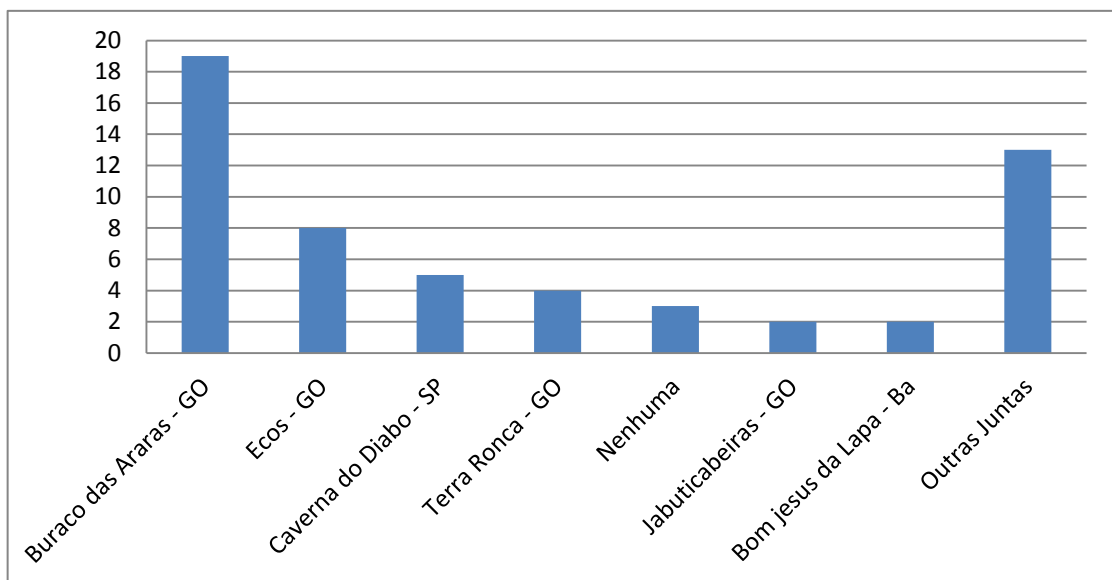
40 respostas



O

quarto grupo de perguntas versa sobre as CNS do Brasil, e abrange a totalidade de respondentes (56 participantes). A primeira questão do quarto grupo de perguntas é uma pergunta aberta: " Você consumiu algum produto local, fez compras, ou utilizou serviços locais?"

Gráfico 18 – Resultados obtidos Primeiro Nome



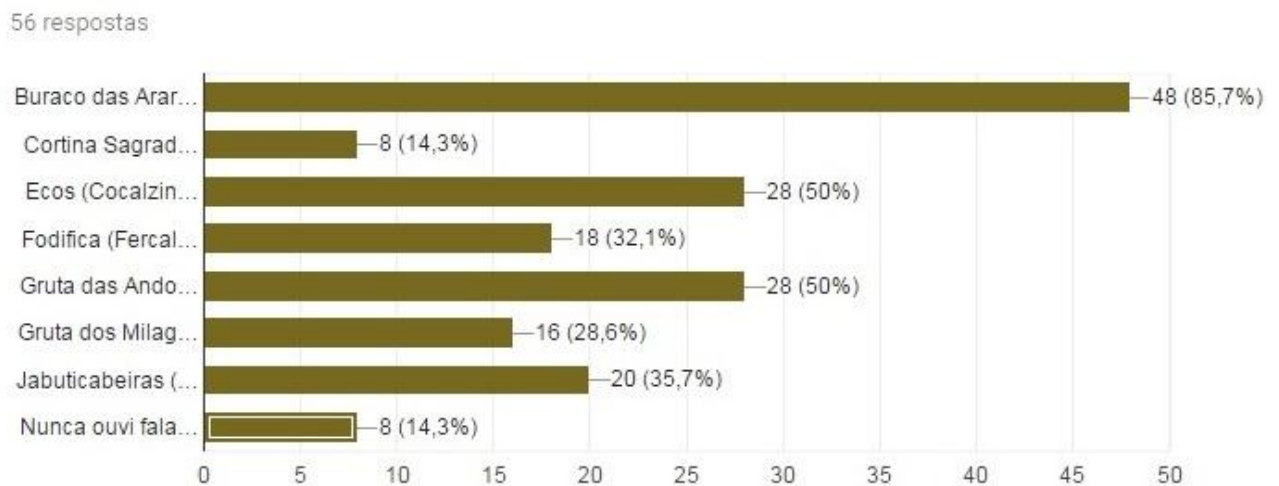
Fonte: Elaborado pelo autor

O Buraco das Araras (Formosa/ GO) ficou em primeiro lugar com 34% ou 19 respostas, seguido da Gruta dos ecos (Cocalzinho/GO) com 14% e da Caverna do Diabo (Eldorado/ SP) com 9%. Também obtiveram mais de uma resposta o complexo de Terra Ronca (GO), além de Jaboticabeiras (GO) e Bom Jesus da Lapa

(Bahia) O fato da Dolina Buraco da Araras ser a que a mais citada pode ter ligação com o grande número de respondentes do DF e de regiões próximas a caverna.

A segunda questão do quarto grupo de perguntas foi criada com a intenção de perceber se o respondente tem conhecimento sobre alguma das 7 cavernas destacadas nesta pesquisa (gráfico 19).

Gráfico 19 – Resultados obtidos Lista de Cavernas



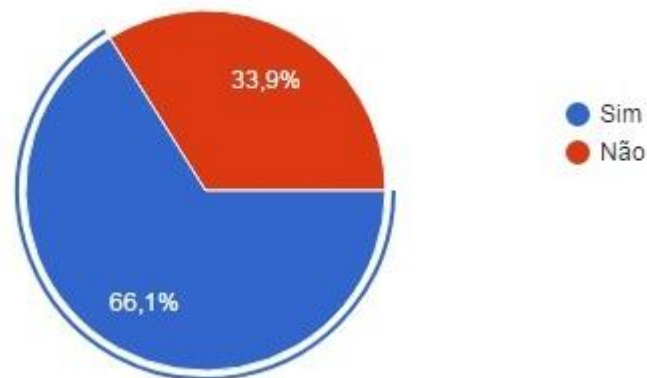
Fonte: Elaborado pelo autor

Dos participantes, 85,7% já ouviram falar do Buraco das Araras, em segundo lugar ficaram a Gruta dos Ecos e Gruta das andorinhas empatadas com 50%. Em terceiro ficou a Jabuticabeiras com 35,7%, seguido do Abismo Fodifica e da Gruta dos milagres com 32,1% e 28,6% respectivamente, apenas 14% ou 8 pessoas nunca ouviram falar de nenhuma delas.

A última questão do quarto grupo de perguntas é uma pergunta filtro, caso a resposta seja “sim” o respondente é levado pro quinto grupo, caso responda não, o respondente é levado pro sexto e último grupo de perguntas. Essa questão visa saber se o respondente já visitou alguma das cavernas listadas na questão anterior.

Gráfico 20 – Resultados obtidos Visita cavernas do DF

56 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

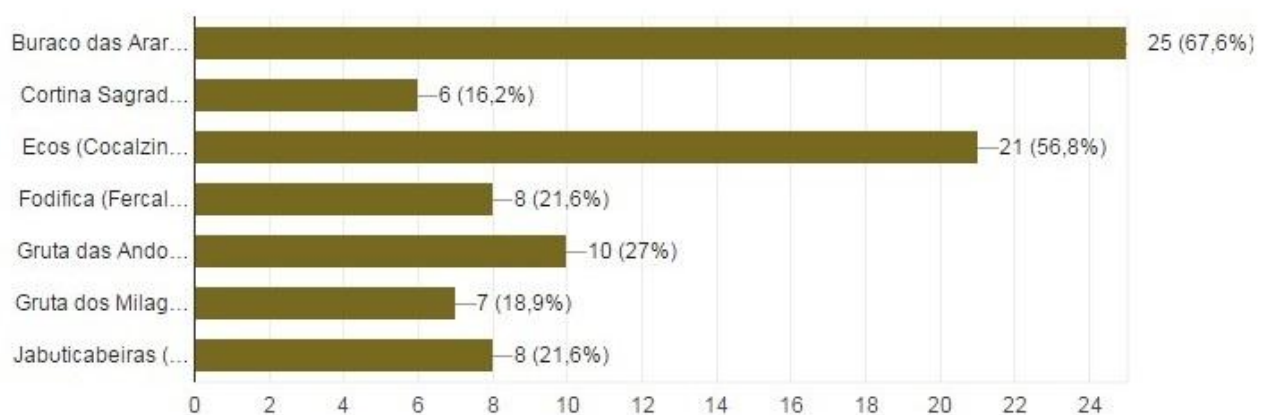
A maioria das respostas, com 66,1% ou 37 respostas, foi “sim”, contra 33,9% ou 19 respostas para “não”.

O quinto grupo de perguntas trata especificamente das CNS do Distrito Federal e Entorno escolhidas para o presente trabalho, sendo suas perguntas voltadas especificamente para essas cavernas. Em função da pergunta-filtro, esse bloco possui uma totalidade de 37 respostas.

A primeira questão do quinto grupo de perguntas destina-se a descobrir quais das cavernas listadas o respondente já visitou.

Gráfico 21 – Resultados obtidos Cavernas Visitadas 2

37 respostas



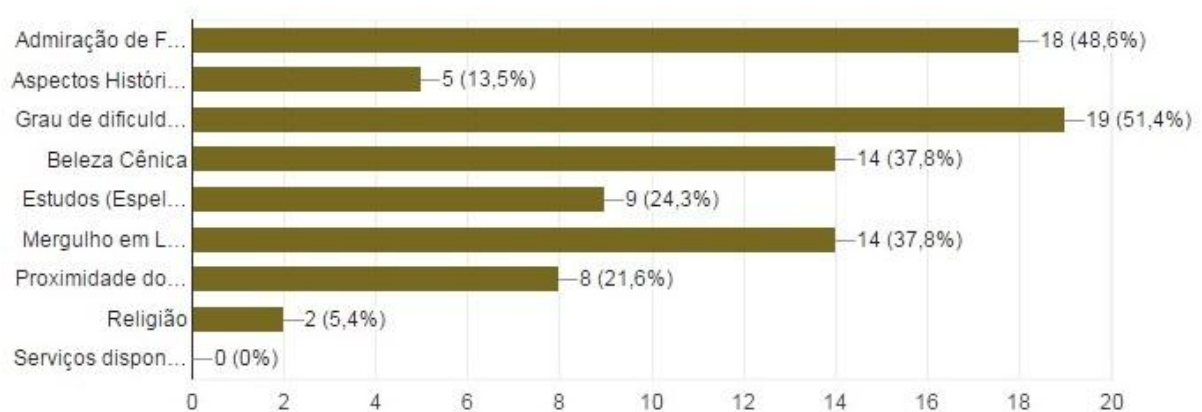
Fonte: Elaborado pelo autor

Em primeiro lugar ficou o Buraco das Araras com 67,6% das respostas, em segundo ficou a Gruta do Ecos com 56,8%, em terceiro a Gruta das Andorinhas com 27%, em quarto lugar estão empatadas o Abismo Fodifica e a Gruta Jabuticabeiras com 21,6%, seguidas por Gruta dos Milagres e Cortina Sagrada com 18,9% e 16,2% respectivamente (gráfico 21)

A segunda pergunta foi sobre o fator que motivou o visitante a ir para as cavernas citadas, com possibilidade de respostas múltiplas, apresentada no gráfico a seguir.

Gráfico 22 – Resultados obtidos Fator Motivador

37 respostas



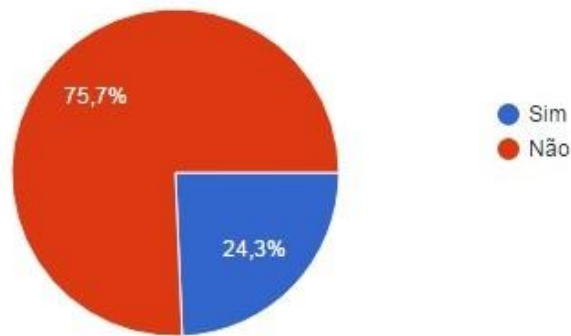
Fonte: Elaborado pelo autor

O fator que teve maior número de respostas foi grau de dificuldade da caverna com 51,4%, seguido por admiração da Fauna/Flora com 48,6%, Beleza Cênica e Mergulho em Lagos Subterrâneos empatados com 37,8%. Já por motivo de Estudos foram 24,3% das respostas; Proximidade do atrativo com o local de residência, 21,6%; aspectos históricos com 13,5% e por último religião com 5,4%. É importante observar que o grau de dificuldade expressa a busca por aventura por parte do praticante da atividade, observados no gráfico anterior.

A terceira pergunta foi uma questão fechada para saber se o respondente teve dificuldade em encontrar alguma das cavernas listadas que visitou.

Gráfico 23 – Resultados obtidos Dificuldade de Localização

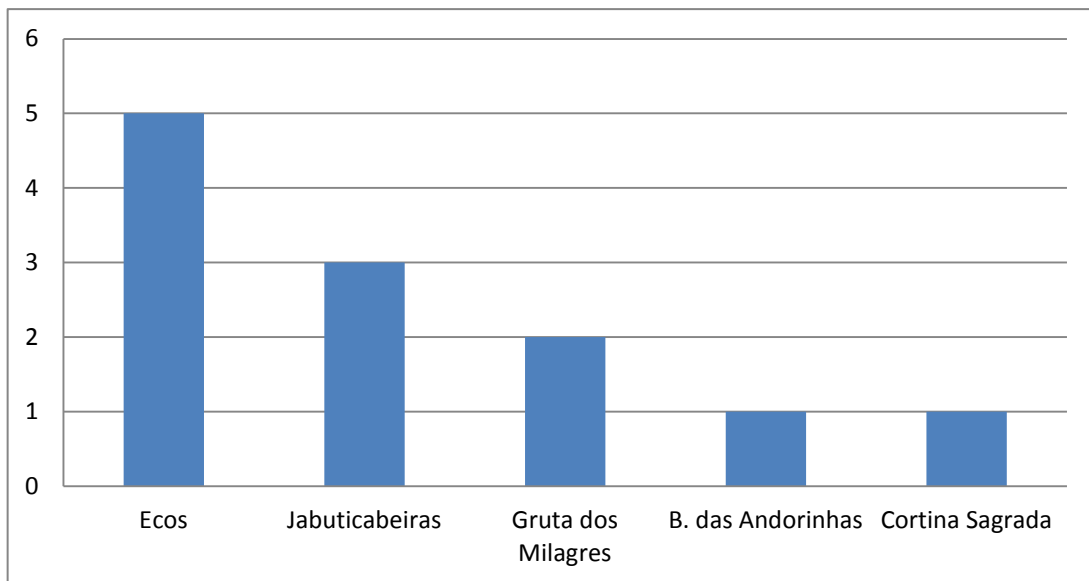
37 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria com 75,7% ou 28 respostas disseram quem “não”, contra 24,3% ou 9 respostas que disseram que tiveram dificuldade (gráfico 23). A pergunta seguinte identificou por meio de pergunta aberta as cavernas com maior dificuldade de localização (gráfico 24), sendo que a Gruta dos Ecos se destaca.

Gráfico 24 – Resultados obtidos Cavernas Díficil Localização

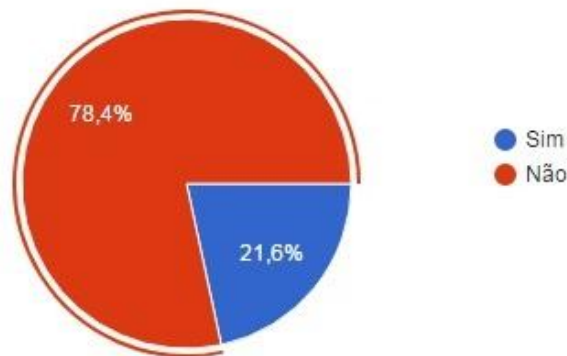


Fonte: Elaborado pelo Autor

A quinta pergunta refere-se as sinalizações referente as cavernas observadas nas estradas e vias de acesso as mesmas, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 25 – Resultados obtidos Estradas e Vias

37 respostas



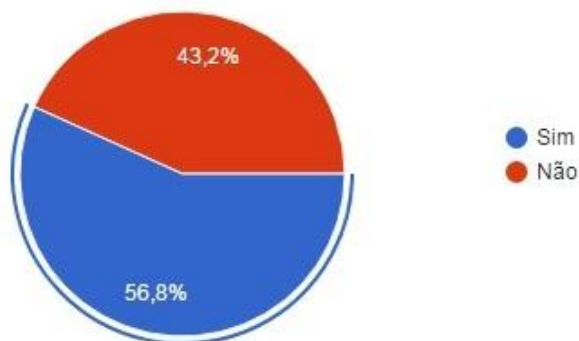
Fontes: Elaborado pelo autor

Nesta questão, 78,4% ou 29 respostas afirmam que as estradas e vias não estavam bem sinalizadas, contra 21,6% ou 8 resposta que afirmam que as vias estavam bem sinalizadas.

A sexta e a sétima questão deste bloco (gráficos 26 e 27) são vinculadas, sendo a primeira fechada e a segunda aberta. Elas procuram descobrir se as cavernas visitadas necessitam de melhorias para acondicionar os visitantes, tornando seu acesso e exploração mais fácil e cômodo.

Gráfico 26– Resultados obtidos Visita a caverna do DF e Entorno

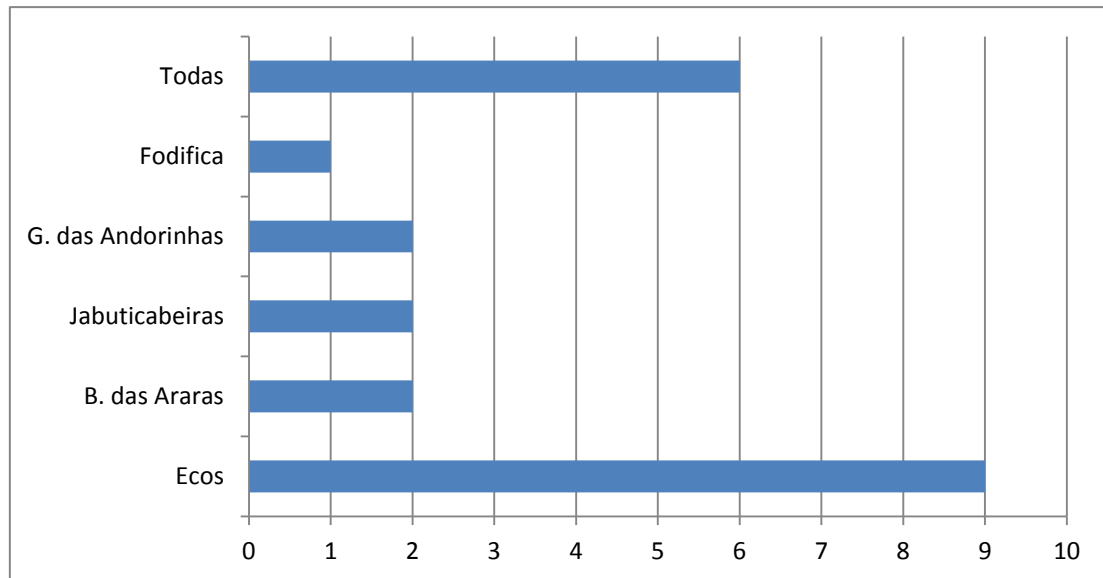
37 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Nestes itens, 56,8% que correspondem a 21 pessoas, disseram que sim, é necessário melhor estrutura de visitação. Dessas 21 pessoas, 9 consideram que a Gruta dos ecos precisa de melhoria e 6 participantes acham que todas as cavernas precisam de melhoria. Já a Gruta das Andorinhas, Jabuticabeiras e Buraco das Araras foram apontados por 2 respondentes cada, precisam, e apenas uma pessoa acha que o Abismo Fodifica precisa de melhoria.

Gráfico 27 – Resultados obtidos Quais cavernas do DF e Entorno foram visitadas



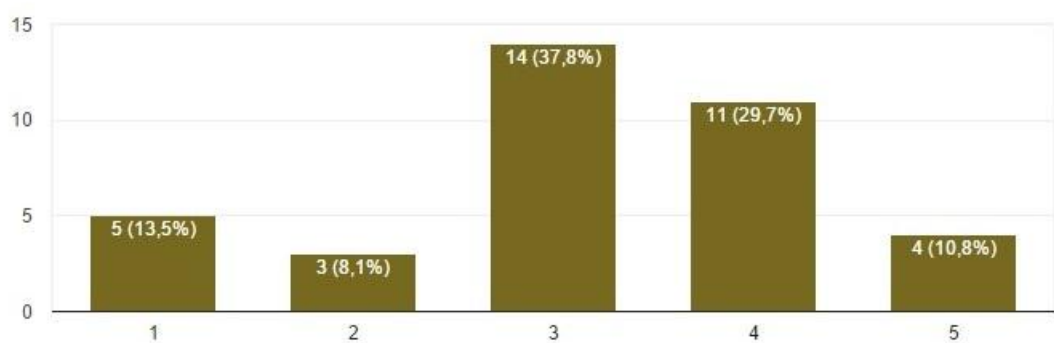
Fonte:

Elaborado pelo autor

A pergunta seguinte tem o objetivo de medir a percepção de segurança em relação a crimes, ela consiste em uma escala do nível 1 ao 5, sendo que o nível 1 é insegura e o nível 5 é extremamente segura. A maioria dos respondentes 37,8% deram nível três, que é o nível intermediário, classificando-as como nem segura nem insegura (gráfico 28).

Gráfico 28 – Resultados obtidos Assaltos e Roubos vf

37 respostas



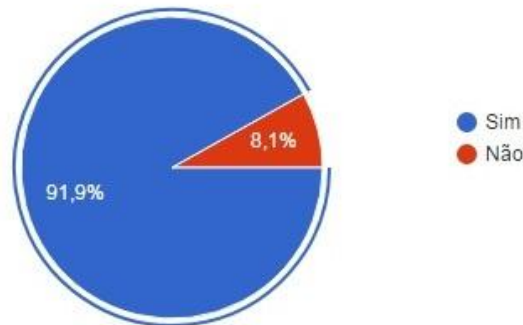
Fonte: Elaborado pelo autor

A oitava pergunta desse grupo é referente a instalação de suporte de apoio ou suportes de segurança dentro das cavernas, especificamente, se a implantação de suportes de apoio ou segurança como corrimão dentro das cavernas e grutas citadas podem descaracteriza-las.

A grande maioria com 91,9%, afirmam que pode descaracterizar, ou seja, é possível observar que os praticantes preferem o ambiente do jeito mais natural possível, sem influência externa (gráfico 29).

Gráfico 29 – Resultados obtidos Suportes de Segurança

37 respostas

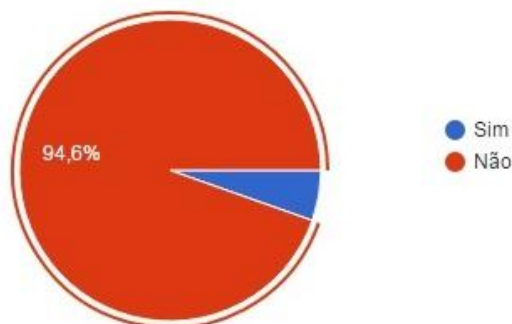


Fonte: Elaborado pelo autor

A nona pergunta desse bloco questionou se a instalação de iluminação artificial dentro das grutas e cavernas citadas é um fator importante.

Gráfico 30 – Resultados obtidos Iluminação Artificial

37 respostas

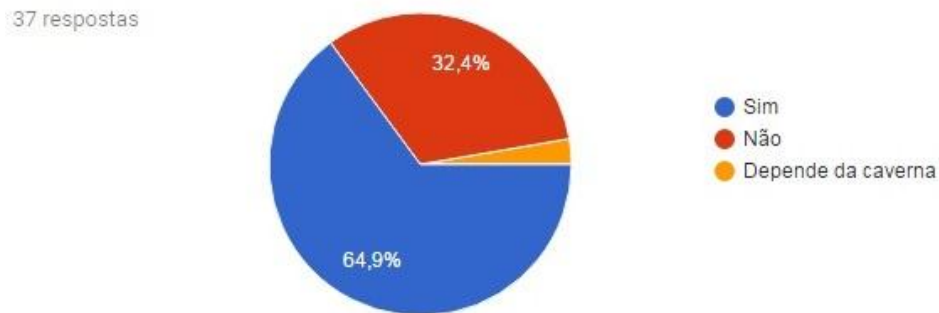


Fonte: Elaborado pelo autor

Na pergunta em questão a porcentagem de pessoas contra a instalação de iluminação artificial é ainda maior que na questão anterior, chegando a 94,6% contra a instalação e apenas 5,4% a favor (gráfico 30).

A décima pergunta versa sobre a opinião dos respondentes em relação a haver mais divulgação turística das grutas e cavernas citadas (gráfico 31).

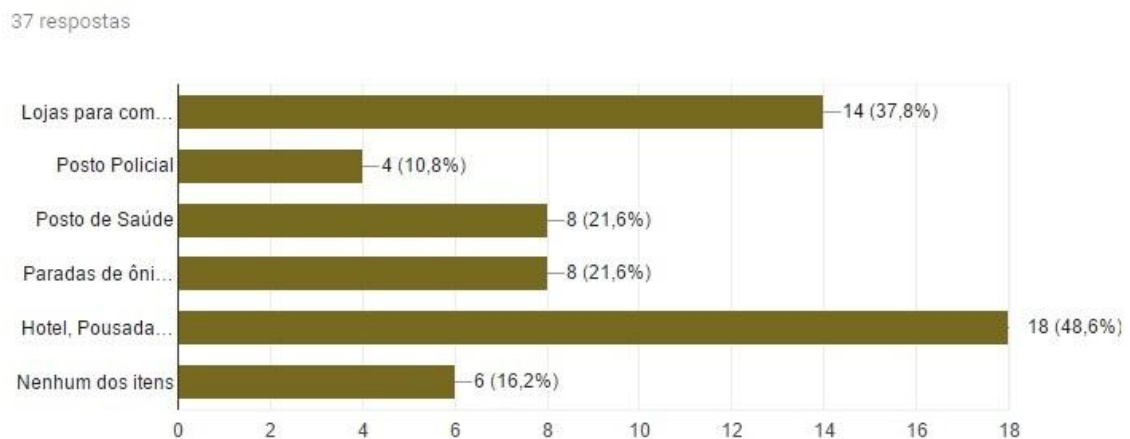
Gráfico 31 – Resultados obtidos Divulgação Turística



Neste item, 64,9% dos respondentes dizem que deve haver uma maior divulgação das grutas, 32,4% acreditam que a divulgação turística não deve ser feita, e 2,7% (que corresponde a 1 pessoa) respondeu “depende da caverna”. O fato de a maioria dos respondentes serem da área de turismo pode ter feito a maioria das respostas dessa questão serem a favor da divulgação turística das cavernas.

A última questão do quinto grupo de perguntas é sobre quais itens são observáveis nos arredores das cavernas visitadas, permitindo respostas múltiplas.

Gráfico 32 – Resultados obtidos Itens nos Arredores



No gráfico 32, a maioria 48,6% dizem que observaram Hotel, pousada ou outro meio de hospedagem, enquanto 37,8% das respostas apontam lojas para comprar suprimentos e alimentos. Já 21,6% disseram que viram posto de saúde e

paradas de ônibus, e apenas 10,8% afirma ter visto posto policial. Destaca-se também que 16,2% afirmam não ter visto nenhum dos itens.

O sexto e último grupo de questões, para todos os respondentes, é composto por apenas uma pergunta aberta, que procura saber a opinião do respondente sobre o planejamento e estruturação de visitas, se eles ajudam na preservação das grutas e cavernas em geral.

Das 56 respostas, 49 dizem que o planejamento e estruturação de visitas ajudam na preservação das cavernas. Em sua grande maioria, eles dizem que com um planejamento adequado e uma boa estruturação seguindo um plano de manejo é possível ajudar a preservação das CNS, diminuindo o impacto e depredação já existentes nos atrativos.

Como exemplos de respostas favoráveis a estruturação e planejamento de visitas as CNS temos: *“Sim, com a estruturação de visitas haverá um estudo de impacto e uma limitação na visitação, trazendo uma exploração controlada sem prejudicar o local e promovendo uma conscientização ambiental nos visitantes”* (respondente nº 8) e a resposta: *“Sim porque incentiva (ou força) a pratica de um turismo sustentável com a garantia de mínimo dano causado durante as visitas e os recursos coletados podem ser reinvestidos de maneira a proteger ainda mais o local.”* (respondente nº 12).

As outras 7 respostas dizem que o planejamento e estruturação de visitas não ajudam na preservação. Estes participantes dizem que o turismo - planejado ou não - degrada o meio ambiente e que uma melhor estruturação pode trazer maior divulgação e conhecimento dos locais por terceiros, acabando por aumentar o fluxo das visitas nos locais antes desconhecidos, aumentando assim o impacto negativo.

Como exemplo de respostas não favoráveis a estruturação e planejamento de visitas as CNS temos: *“Não, porque o turismo de qualquer maneira causa um impacto no meio ambiente e, no caso de cavernas e grutas, o impacto geralmente é negativo por se constituir em locais vulneráveis e sensíveis ao contato humano. As visitas devem ser planejadas em cavernas e grutas já conhecidas com o intuito de conscientizar e transmitir conhecimento a população quanto a sua vulnerabilidade. A conservação e preservação devem ser focadas as cavernas e grutas ainda não*

atingidas pelo turismo.” (respondente nº 28). e a resposta: “Não. O aumento da estrutura aumenta a visitação, por sua vez aumenta o impacto, diminui a preservação, aumenta o risco de acidentes de pessoas inexperientes (sic)” (respondente nº 33).

Nota-se que a maioria dos participantes percebe a estruturação de visitas em cavernas como benéfica, e uma pequena parcela dos respondentes concordam que ação não é benéfica para preservação da caverna, porém o resultado obtido pode não condizer com a realidade em um universo com maior número de respostas, pois as respostas obtidas podem ter relação com o fato de a maioria dos respondentes pertencerem à área de estudo do turismo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi dividido em cinco capítulos, além da introdução e das considerações finais. Os dois primeiros trataram das definições e classificações das Cavidades Naturais Subterrâneas, e Ecoturismo, Turismo de Aventura e Espeleoturismo. Já o terceiro capítulo fez a contextualização das cavernas escolhidas como foco de investigação, e os capítulos seguintes apresentaram os aspectos metodológicos e os resultados obtidos, bem como sua análise.

A pesquisa apresentada trouxe à luz informações sobre o perfil do praticante da atividade de espeleoturismo e as percepções do praticante em relação à atividade vivenciada. Demonstrou também dados sobre sete CNS localizadas no DF e no seu entorno, e as percepções e experiências dos praticantes ativos de espeleoturismo sobre elas, podendo servir de base para que empresas do setor e órgãos governamentais possam entender e gerenciar melhor a prática na região, bem como criar planos e estratégias mais focados e específicos para certos perfis de praticante, de forma a melhorar sua experiência e trazer mais adeptos para o espeleoturismo.

Além disso, a pesquisa gerou dados que podem ser utilizados para futuros estudos, projetos ou pesquisas de temática semelhante, bem como pode ser expandida para atingir um universo maior de respondentes e acrescentar outras grutas ou cavernas na pesquisa, tentando englobar todas as cavernas do DF e do Entorno, aproximando mais da realidade do espeleoturismo na região. trazendo consigo resultados cada vez mais próximo da realidade, permitindo que o espeleoturismo possa ser uma ferramenta de desenvolvimento local sustentável.

7 REFERÊNCIAS

ARENAS, Paulo. **Morro da Pedreira deve virar monumento natural**. Boletim Eletrônico da Sociedade Brasileira de Espeleologia. Ano 5 - nº 153 - 01/04/2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15399**: Turismo de Aventura – Condutores de espeleoturismo de aventura – Competências de pessoal. Rio de Janeiro, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15501**: Turismo de aventura – Técnicas verticais – Requisitos para produto. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15502**: Turismo de aventura – Técnicas verticais – Procedimentos. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15503**: de Aventura – Espeleoturismo de aventura – Requisitos para produto. Rio de Janeiro, 2011.

AVENTURAS NO PLANALTO CENTRAL, Disponível em: <<http://aventurasnoplanaltocentral.blogspot.com.br/2012/06/morro-da-pedreira-ou-do-urubu.html>> acesso em 12/04/2017

BRASIL. **DECRETO Nº 6.640, de 7 de novembro de 2008**. Dá nova redação aos arts. 1º, 2º, 3º, 4º e 5º e acrescenta os arts. 5-A e 5-B ao Decreto nº 99.556, de 1º de outubro de 1990, que dispõe sobre a proteção das cavidades naturais subterrâneas existentes no território nacional. Diário Oficial, Brasília, DF, 07 novembro. 2001.

BRASIL. **Decreto nº31.758, de 2010**. Dispõe sobre a criação da Unidade de Conservação denominada Monumento Natural do Conjunto Espeleológico do Morro da Pedreira, situada na Região Administrativa de Sobradinho - RA-V. Diário Oficial, Brasília, DF, 07 jun. 2010

BRASIL. **Lei nº 4.745, de 29 de janeiro de 2012**. Cria a Região Administrativa da Fercal e dá outras providências. Diário Oficial da república Federativa do Brasil. Brasília, DF, 29 jan. 2012. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/vade-mecum-brasileiro,lei-no-4745-de-29-de-janeiro-de-2012-cria-a-regiao-administrativa-da-fercal-e-da-outras-providencias,41554.html>> acesso em: 21/05/2017

BRASIL. **Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998**. Autoriza o Poder Executivo a criar a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE e instituir o Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal, e dá outras providências. Diário Oficial da república Federativa do Brasil. Brasília, DF, 19 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp94.htm> Acesso em: 11 06. 2017.

BRASIL (Ministério do Turismo). **Segmentação do Turismo**: Marcos Conceituais. Brasília, DF, 2006.

BRASIL (Ministério do Turismo). **Segmentação do Turismo e o Mercado**. 1. ed. Brasília, DF, 2010a.

BRASIL (Ministério do Turismo). **Turismo de Aventura**: Orientações básicas. 3. ed. Brasília, DF, 2010b.

BRASIL. **Resolução nº 347, de 2004**. Dispõe sobre a proteção do patrimônio espeleológico. Diário Oficial, Brasília, DF, 10 setembro. 2004.

CANIE, 2017. **Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas**. Disponível: <http://www.icmbio.gov.br/cecav/canie/>> Acesso em: 4/05/2017

CECAV, 2009. **Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas**. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/cecav/.html>> Acesso em: 5/05/2017

CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 33,2015. Eldorado. Anais... Campinas: SBE, 2015. p.149-159.

COSTA, M.J.R.; ALVES, L.A.C..**Possibilidades de espeleoturismo em Sergipe** – um estudo de caso na Toca da Raposa. In: RASTEIRO, M.A.; SALLUN FILHO, W. (orgs.)

CPRM, 2014. **Espeleologia: o estudo das cavernas**. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/Redes-Institucionais/Rede-de-Bibliotecas---Rede-Ametista/Canal-Escola/Espeleologia%3A-o-estudo-das-cavernas-1278.html>> acesso em 20/03/2017

FERREIRA, Jurandyr Pires et al. (Ed.). **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1958.

GÜNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário** (série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, nº 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

G1, **'No seu Quadrado' visita a gruta dos milagres**, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/distrito-federal/videos/v/no-seu-quadrado-visita-a-gruta-dos-milagres/4100871/>> acesso em: 04/04/2017

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2012. **Administração Regional da Fercal**. Disponível em: <http://www.fercal.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>> acesso em 4/04/2017

KOTLER e ARMSTRONG. **Princípios de Marketing**. 9º Edição. São Paulo: PRENTICE Hall. 2004.

LOBO, Heros Augusto Santos et al. **Método para a Classificação do Grau de dificuldade em Roteiros Espeleoturísticos**. In: Anais do 31º Congresso Brasileiro de Espeleologia. SBE e UEPG. Ponta Grossa. 2011.

LOBO, Heros Augusto Santos. **Espeleoturismo: considerações básicas e perspectivas preliminares de implantação em Dianópolis – TO**. Informativo SBE. Campinas, nº 90, p. 18-21, jan./abr. 2005.

MARRA, Ricardo José Calembó. **Planejamento e a prática do turismo em cavernas**. In: Actas 13th InternationalCongressofSpeleology. 2001. p. 663-666.

PEREIRA, Guilherme Vendramini e outros. **Sistema Espeleológico Morro da Pedreira: Estudos Espeleogenéticos e Morfológicos em Importante Sistema de Cavernas do Distrito Federal**. Anais do XXX Congresso Brasileiro de Espeleologia.

PORTAL BRASIL, 2015. **Turismo movimentou R\$ 492 bilhões no Brasil em 2014**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/turismo/2015/03/turismo-movimentou-r-492-bilhoes-no-brasil-em-2014-1/view> Acesso em: 8/05/2017

SIGEP, 2016. **Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos**. Disponível em: <http://sigep.cprm.gov.br/glossario/verbete/dolina.htm> acesso em: 31/05/2017

Swarbrooke... [etall]. **turismo de aventura**: conceitos e estudos de caso. Rio de janeiro: Elsevier, 2003

VIAGEM, Disponível em <http://viagemeturismo.abril.com.br/cidades/formosa/#4> acesso: 13/04/2017

XAPURI, Disponível em: <https://www.xapuri.info/ecoturismo/caverna-dos-ecos/> acesso em 13/04/2017

APÊNDICE 1 – FORMULÁRIO DE PESQUISA

Formulário Grutas e Cavernas

* Required

O presente questionário foi elaborado com o intuito de coletar dados sobre Espeleoturismo em cavernas do DF e do seu entorno, que serão utilizados em Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Turismo na UnB (Universidade de Brasília).

É de extrema importância saber que:

- As informações aqui coletadas serão usadas para fins acadêmicos e em nenhum momento será divulgado nome de ninguém.
- Todas informações pessoais são confidenciais e possuem caráter acadêmico
- A qualquer momento você pode solicitar do pesquisador as informações coletadas

Para Aceitar os Termos clique em "Concordo, Ir para o questionário"

Tempo estimado para completar o questionário: 10 Minutos

Contatos:

Fernando Viana: fernando.viana@outlook.com

prof. Ana Rosa Santos: arsantos@unb.br

*

Concordo, Ir para o questionário

NEXT

Perfil**Gênero ***

- Masculino
- Feminino

Faixa Etária *

- Menor de 18 anos
- 18 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- 51 a 60 anos
- Mais de 60 anos

Estado Civil *

- Solteiro(a)
- Casado(a)/Morando Junto do parceiro(a)
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)

Você tem Filhos *

- Sim
- Não

Você se considera: *

- Asiático
- Branco
- Indígena
- Negro
- Pardo
- Other: _____

Estado onde Reside atualmente *

- DF
- GO
- MG
- SP
- RJ
- Other: _____

Cidade onde Reside atualmente *

Nível de Escolaridade: *

- Ensino Fundamental incompleto/completo
- Ensino Médio incompleto/completo
- Superior incompleto/completo
- Pós graduado incompleto/completo

No caso de nível de escolaridade superior, qual a sua área de formação?

Your answer

Você visitou alguma gruta ou caverna nos últimos 5 anos? *

- Sim
- Não

BACK

NEXT

Never submit passwords through Google Forms.

Formulário Grutas e Cavernas

* Required

Viagem

As próximas perguntas são direcionadas para as pessoas que visitaram grutas ou cavernas nos últimos 5 anos

Quando foi sua última visita a uma gruta ou caverna?

- Há menos de 1 ano
- Há 1 ano
- Há 2 anos
- Há 3 anos
- Há 4 anos
- Há 5 anos
- Há mais de 5 anos

Com quem você visitou ou costuma visitar grutas e cavernas? *

- Amigos
- Cônjuge/parceiro (a)
- Grupo familiar/parentes
- Filhos
- Grupos formados por empresas específicas
- Guia de Turismo
- Sozinho
- Other: _____

Você já realizou alguma viagem tendo como principal motivação visitar uma gruta ou caverna? *

- Sim
- Não

Formulário Grutas e Cavernas

* Required

Características do Destino

Perguntas para quem já viajou para visitar grutas ou cavernas

Você pernoitou no município em que a gruta ou caverna se localizava? *

- Sim
- Não

Você fez uso de algum meio de hospedagem como Hotel, Pousada, Motel, Hostel ou Camping? *

- Sim
- Não

Você consumiu algum produto local, fez compras, ou utilizou serviços locais? *

- Restaurantes, bares ou lanchonetes
- Artesanatos e produtos locais
- Mercados
- Farmácias
- Postos de combustível
- Serviços turísticos
- Não consumi ou utilizei serviços
- Other: _____

Grutas e Cavernas

Qual o primeiro nome de gruta ou caverna do Brasil que vem em sua mente? *

Your answer _____

Você já ouviu falar de alguma dessas Grutas ou cavernas listadas abaixo? *

- Buraco das Araras (Formosa GO)
- Cortina Sagrada (Fercal DF)
- Ecos (Cocalzinho -GO)
- Fodifica (Fercal - DF)
- Gruta das Andorinhas (Formosa GO)
- Gruta dos Milagres (Planaltina GO)
- Jabuticabeiras (Formosa GO)
- Nunca ouvi falar de nenhuma delas

Você já visitou alguma das cavernas citadas acima? *

- Sim
- Não

Cavernas do DF

Perguntas para quem já visitou algumas das cavernas listadas

Qual dessas grutas ou cavernas listadas abaixo você visitou? *

- Buraco das Araras (Formosa GO)
- Cortina Sagrada (Fercal DF)
- Ecos (Cocalzinho GO)
- Fodifica (Fercal DF)
- Gruta das Andorinhas (Formosa GO)
- Gruta dos Milagres (Planaltina GO)
- Jabuticabeiras (Formosa GO)

Qual foi o principal fator motivador para a sua visita nas cavernas e grutas citada? *

- Admiração de Fauna/Flora
- Aspectos Históricos/Culturais
- Grau de dificuldade
- Beleza Cênica
- Estudos (Espeleológicos ou áreas afins)
- Mergulho em Lagos Subterrâneos
- Proximidade do Atrativo/ facilidade de acesso/ segurança
- Religião
- Serviços disponíveis

Você teve dificuldade para encontrar alguma das grutas ou cavernas citadas? *

- Sim
- Não

Qual ou quais cavernas?

Caso a resposta seja sim para a pergunta passada, caso a resposta seja "não", favor deixar em branco

Your answer _____

As estradas e vias de acesso as grutas e cavernas estavam bem sinalizadas? *

- Sim
 Não

Você acha que as cavernas do DF e entorno citadas necessitam de melhorias para acondicionar os visitantes, tornando seu acesso e exploração mais fácil e cômodo? *

- Sim
 Não

Quais grutas/cavernas?

Caso a resposta tenha sido "sim" responder, caso a resposta tenha sido "não", deixar em branco

Your answer _____

Em relação a segurança no que tange assaltos, roubos e outros crimes, você considera as cavernas citadas: *

	1	2	3	4	5	
Insegura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente segura

Por quê? *

Your answer _____

Você acha que a implantação de suportes de apoio ou segurança como corrimão dentro das cavernas e grutas citadas podem descaracteriza-las?

- Sim
 Não

Você considera importante a instalação de iluminação artificial dentro das grutas e cavernas citadas? *

- Sim
 Não

Na sua opinião, deve haver mais divulgação turística das grutas e cavernas citadas ? *

- Sim
- Não
- Other: _____

Quais desse itens é possível observar nos arredores das cavernas visitadas? *

- Lojas para compra de suprimentos e alimentos
- Posto Policial
- Posto de Saúde
- Paradas de ônibus e transporte público
- Hotel, Pousadas ou outros meios de hospedagem
- Nenhum dos itens

Encerramento

Você acha que a estruturação de visitas planejadas, em cavernas em geral, pode ajudar na conservação e preservação das mesmas? Por quê? *

Your answer _____